

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO E CURRÍCULO**

**DA**

**LICENCIATURA**

**AGOSTO de 2012**

## SUMÁRIO

O CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCAR. ....	
Apresentação. ....	3
PROJETO PEDAGÓGICO E CURRÍCULO DA LICENCIATURA. ....	
1. A Filosofia no Mundo e na História. ....	5
2. Papel social e campo de atuação do Filósofo. ....	7
3. Perfil do profissional a ser formado na UFSCar. ....	7
4. Competências e habilidades do Licenciado em Filosofia. ....	8
5. O Currículo da Licenciatura. ....	10
5.1. Disciplinas filosóficas obrigatórias. ....	15
5.2. Disciplinas optativas. ....	16
5.3. Disciplinas pedagógicas obrigatórias. ....	21
5.4. Disciplinas de Práticas de Ensino em Filosofia. ....	22
5.5. Estágio Supervisionado em Filosofia. ....	23
5.6. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. ....	24
5.7. Atividades acadêmico-científicas e culturais complementares. ....	25
5.8. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) .....	27
6. Licenciatura – Grade Curricular ideal. ....	27
7. Número de vagas, prazo para conclusão e forma de acesso. ....	30
ANEXO: Ementário das Disciplinas da Licenciatura. ....	33
1. Disciplinas filosóficas obrigatórias. ....	34
2. Disciplinas optativas. ....	57

## O CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA da UFSCar

### APRESENTAÇÃO

O Projeto de Criação do Curso de Graduação em Filosofia foi elaborado e proposto pelos Professores do DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS – DFMC, sob a direção do Prof. Dr. Bento Prado de Almeida Ferraz Neto, após tê-lo aprovado na 223ª Reunião do Conselho Departamental, realizada em 24 de maio de 2006.

A criação do Curso de Graduação em Filosofia obteve parecer favorável de Comissão especialmente nomeada pela Pró-Reitoria de Graduação, formada pelos Prof. Dr. João Virgílio Tagliavini (DEd-CECH), Profa. Dra. Anete Abramowicz (DME-CECH) e Prof. Dr. Márcio José Martins (DF-CCET), datado de 12 de junho de 2006.

A criação do Curso de Graduação em Filosofia da UFSCar foi aprovada *ad referendum* pelo MM. Sr. Reitor, Prof. Dr. Oswaldo Baptista Duarte Filho, e homologada na 159ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário da UFSCar, conforme Resolução ConsUni nº 525, de 28 de agosto de 2006.

Os Projetos Pedagógicos e Currículos do Bacharelado e da Licenciatura do Curso de Graduação em Filosofia foram aprovados na 226ª Reunião do Conselho do Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências, ocorrida em 30 de novembro de 2006.

O Curso de Graduação em Filosofia da Universidade Federal de São Carlos oferece duas modalidades de formação acadêmica, o *Bacharelado* e a *Licenciatura*. Ambos na modalidade de *curso presencial* e de *graduação plena*. O presente “Projeto Pedagógico e Currículo da Licenciatura” deve ser compreendido em seu propósito acadêmico e intenção formadora em estreita vinculação com o “Projeto Pedagógico e Currículo do Bacharelado”.

São oferecidas anualmente 36 vagas para o Curso de. A entrada dos candidatos se dá por meio de concurso vestibular, através do Sistema de Seleção Unificada (SISU). O horário de funcionamento se dá no período *noturno* (das 19h00 às 23h00), atendendo assim às diretrizes do Ministério da Educação e da UFSCar quanto à ampliação de vagas das Universidades Públicas.

O *Bacharelado* visa a um maior empenho e autonomia aos estudantes que revelarem vocação para a pesquisa filosófica, permitindo associar o processo de sua formação pessoal com Programas de Iniciação Científica e os Seminários de Pesquisa da Pós-Graduação, gerando um forte vínculo entre os dois níveis, além de fortalecer a crescente procura e qualificar ainda mais os candidatos ao Programa de Pós-Graduação do DFMC.

A *Licenciatura* visa à formação de professores de Filosofia para o Ensino Médio. A criação dessa modalidade de curso tem em vista alguns fenômenos sócio-educacionais novos que ocorreram nos anos anteriores, nos quais vários Estados reintroduziram gradualmente como disciplina optativa o ensino de Filosofia na grade curricular do Ensino Médio. Isso já ocorria difusamente no Estado de São Paulo desde início da última década, porém tornou-se diretriz oficial com o reconhecimento de que o ensino de Filosofia constitui uma das alternativas (junto com Sociologia ou Psicologia) de Ciências Humanas da matriz de Organização Curricular das Escolas estaduais, no período diurno, conforme a Resolução SE nº 6, de 28/01/05, que tem pautado as ações pedagógicas e administrativas da Secretaria da Educação, com o incentivo representado pela recente realização de concurso público (em 10/2005) e a contratação de cerca de 100 professores de Filosofia para o Ensino Médio.

E, mais recentemente, o mesmo ocorreu em âmbito nacional com a homologação do Parecer CNE-CEB nº 38/2006, de 07/07/06, por despacho do Ministro da Educação (publicado no D.O.U., de 14/08/06, Seção I, p. 9), que torna obrigatória a inclusão das disciplinas Filosofia e Sociologia no Ensino de Segundo Grau, resultando certamente num aumento significativo das chances de mais rápida inserção profissional dos licenciados. A partir desta realidade, cresce a importância de intensificar a preocupação com os objetivos formativos específicos para esta qualificação docente por meio de um projeto pedagógico moderno, crítico e solidamente estruturado.

Desta maneira, o curso de Graduação em Filosofia da UFSCar, cujo início efetivo se dará no 1º semestre de 2007, visa com certeza a preencher uma lacuna no atendimento da demanda por cursos de sólida formação filosófica e de formação de professores de Filosofia para o Ensino Médio na região de atuação da UFSCar, ampliando o papel inovador e comunitário da Universidade.

## PROJETO PEDAGÓGICO E CURRÍCULO DA LICENCIATURA

### 1. A FILOSOFIA NO MUNDO E NA HISTÓRIA

Na medida em que a origem da Filosofia se confunde com o próprio nascimento do pensamento racional na história, seria de todo despropositado pretender aqui traçar, mesmo que em linhas muito gerais, um esboço dessa história. Cabe assinalar somente, ainda que o fato seja amplamente conhecido, que a filosofia constituiu-se ao longo da história — sobretudo a partir da era moderna — na matriz a partir da qual se formaram as diversas disciplinas científicas, por meio de um processo de diferenciação pautado pela demarcação de campos de objetos particulares e pela instituição de uma metodologia de investigação empírica, o que deu origem às diversas ciências tal como as conhecemos hoje. Assim, a física especulativa da Antigüidade e da Idade Média deu lugar à física moderna, nas mãos dos grandes artífices da revolução científica do século XVII, criando o padrão de rigor investigativo que viria a ser seguido, no campo das ciências naturais, pela química no século XVIII e pela biologia no XIX. O mesmo século XIX veria nascer também as então chamadas ciências do espírito — às quais hoje denominamos ciências humanas — também mediante um projeto de diferenciação, muitas vezes explícito e deliberadamente formulado a partir da matriz filosófica original, dando origem assim à sociologia, à história, à psicologia, à lingüística e à antropologia. Apesar de uma certa vulgata positivista (ou neopositivista) ainda difundir, por vezes, a ideia da obsolescência da filosofia por força desse desmembramento histórico de seu campo de investigação, não é difícil perceber que esse processo de constituição das disciplinas científicas fez-se acompanhar de uma ampla redefinição dos objetos e dos métodos da própria reflexão filosófica. A filosofia converte-se em um discurso de segunda ordem, debruçando-se quer sobre as teorias formuladas a partir da investigação científica do mundo humano e natural, perguntando-se pela sua consistência, pela sua coerência lógica e conceitual, pela propriedade de suas estratégias de validação, quer, em alguns casos, tomando como objeto de reflexão os próprios temas da investigação científica, de modo a deles oferecer uma nova perspectiva capaz de contribuir não apenas com a sua inteligibilidade, como também com o refinamento e o rigor de sua investigação empírica. Assim, por exemplo, uma filosofia da linguagem acompanha o desenvolvimento de uma ciência da linguagem

— a lingüística — em suas diversas formulações, e com ela dialoga; uma filosofia da mente segue o desenvolvimento da psicologia empírica e das ciências cognitivas; uma filosofia da biologia procura abarcar não apenas os princípios e os métodos dessa ciência específica, mas os próprios conceitos que delimitam seu campo de investigação. É verdade que, no campo da ciência da natureza, a revolução científica de fato afastou a filosofia da reflexão sobre o mundo físico e relegou à história a física especulativa ou a filosofia da natureza, mas o próprio desenvolvimento intrínseco da física teórica faz com que ressurjam ali todo um conjunto de velhas questões metafísicas e cosmológicas, que um olhar filosófico atento não demora em identificar. Por outro lado, levando o problema do conhecimento ao seu mais alto grau de abstração, a reflexão filosófica não deixou também de se perguntar pelas condições de possibilidade do conhecimento enquanto tal, como o demonstra o surgimento e o fôlego da tradição fenomenológica, em seu intenso diálogo com os mais diversos ramos do conhecimento científico — das ciências formais às humanas — e em seu esforço de renovação dos problemas metafísicos. Ao mesmo tempo, a filosofia retém em seu campo todo um conjunto de domínios tradicionalmente da alçada da reflexão filosófica — a ética, a política, a estética — que, por sua própria natureza, pouco se prestam a uma abordagem nos termos da objetivação científica, tal como ela se constituiu historicamente, assim como, por um movimento de retorno sobre si mesma, toma sua própria história como objeto de reflexão, e faz da história da filosofia uma disciplina formalizada e instrumentada, essencial para a aquisição do rigor conceitual indispensável à formação do filósofo.

Esse levantamento preliminar do campo que se abre à prática da filosofia mesmo contemporaneamente está longe de ser exaustivo — poderíamos acrescentar, por exemplo, o surgimento das éticas especiais aplicadas, como a bioética, que de tanta atenção desfrutam atualmente —, mas ele deve bastar para mostrar que, sejam quais forem os desdobramentos históricos e os acidentes de percurso, a filosofia está longe de se ter tornado uma disciplina sem assunto ou domínio próprio, mas, ao contrário, constitui-se num campo fecundo e essencial para o exercício da razão e para o treinamento do espírito, tanto em suas dimensões críticas quanto doutrinárias.

## 2. PAPEL SOCIAL E CAMPO DE ATUAÇÃO DO FILÓSOFO

O filósofo é, em primeiro lugar, o profissional *acadêmico* por excelência; a filosofia tornou-se, antes de tudo, uma especialidade essencialmente universitária, e essa característica, embora evidentemente não esgote seu campo de atuação, não pode deixar de ser levada em conta quando se trata de pensar o processo de formação do filósofo. Além disso, o filósofo atua como *educador*, tanto em nível universitário, quanto no ensino médio e básico, e é essa a função através da qual se pode começar a pensar a questão de seu papel social. Na medida em que a filosofia se define, acima de tudo, como uma prática de reflexão e de crítica racional do conhecimento, da técnica e da cultura, o ensino da filosofia consiste fundamentalmente em *ensinar a pensar*, mais do que na transmissão de conteúdos específicos ou, pelo menos, essa segunda função deve encontrar-se sempre subordinada à primeira. Às atividades do filósofo como acadêmico e como educador, somam-se aquelas relativas à sua intervenção como *agente cultural*, agindo como ensaísta e crítico da cultura, da política e da sociedade, atuando junto aos órgãos de comunicação, a instituições governamentais e não-governamentais, enfim, às instituições que se dedicam à produção, ao incentivo e à disseminação da cultura. O perfil e as habilidades que se esperam encontrar nos que se dedicaram ao estudo e ensino da filosofia, caracterizados e discutidos abaixo, devem servir para fornecer uma idéia mais precisa de sua atuação profissional.

## 3. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO NA UFSCAR

Há um acordo bem definido e formalizado no âmbito da política educacional quanto à definição do perfil desejado para o profissional da filosofia: os cursos deverão formar bacharéis e/ou licenciados em filosofia. O *Bacharelado* deve caracterizar-se principalmente pela pesquisa, em geral direcionada aos programas de pós-graduação em filosofia, bem como ao magistério superior. A *Licenciatura* está orientada principalmente para a formação de professores de filosofia que atuarão no Ensino Médio.

Ambas as modalidades são oferecidas pelo *Curso de Graduação em Filosofia da UFSCar*. Elas se diferenciam antes por suas finalidades e devem fornecer aos estudantes substancialmente a mesma formação básica, em termos de conteúdo e de qualidade, com

uma sólida formação em *história da filosofia*, que capacite para a compreensão e a transmissão crítica dos mais relevantes temas e problemas abordados pelos principais sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se inserem. Além disso, os núcleos de temas e problemas que através da tradição filosófica e de suas conexões com os saberes afins (ciências, artes, política, moral, etc.) se constituíram historicamente nas grandes disciplinas *temáticas* continuam ainda hoje parte essencial da formação do profissional de filosofia, seja ele Bacharel ou Licenciado.

A sólida formação do *Bacharelado* credencia o estudante preferencialmente para a pesquisa acadêmica, docência em nível superior e eventualmente para a reflexão transdisciplinar (neste caso, adicionando à sua formação habilitações suplementares), pois é pacífica a convicção de que os egressos deste tipo de curso podem contribuir profissionalmente também em outras áreas, no debate interdisciplinar, nas assessorias culturais, etc.

A *Licenciatura* em filosofia busca oferecer uma formação igualmente sólida, uma vez que do licenciado se espera uma vocação pedagógica que o habilite para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir criticamente aos estudantes do Ensino Médio o legado da tradição filosófica ocidental e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente. O licenciado não deve ser simplesmente um bacharel que adicionou disciplinas pedagógicas ao seu currículo, e sua formação de professor de filosofia de educação básica deve contemplar qualidades e competências didático-pedagógicas específicas, requeridas para o exercício profissional e crítico desse magistério.

#### **4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO LICENCIADO EM FILOSOFIA**

Seguindo as recomendações que se encontram nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Filosofia, retificadas pelo Parecer CNE-CSE nº 492/2001, de 03/04/2001 (publicado no D.O.U., 09/07/2001, Seção I, p. 50), podemos definir da seguinte maneira as competências e as habilidades que se devem esperar do *Bacharel* formado em Filosofia e que a organização curricular do Curso de Graduação deve propiciar:

– Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;

– Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;

– Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;

– Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;

– Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;

– Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.

No que concerne ao *Licenciado*, a essas competências e habilidades se somam as especificadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (níveis Fundamental e Médio), fixadas pelo Conselho Nacional de Educação na Resolução CNE-CP nº 1, de 18/02/2002 (publicada no D.O.U., de 04/03/2002, Seção I, p. 8; republicada com correções no D.O.U., de 09/04/2002, Seção I, p. 31), que estabelece que a organização curricular deve observar, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20/12/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), “outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;

II - o acolhimento e o trato da diversidade;

III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;

IV - o aprimoramento em práticas investigativas;

V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;

VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;

VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho de equipe”.

Desta maneira, diz ainda a mesma Resolução, que a formação dos professores deverá ser norteada por princípios orientadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

“I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;

II - A coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor [...: alíneas *a*) a *d*)];

III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento”.

## 5. O CURRÍCULO DA LICENCIATURA

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Filosofia e para a Formação de Professores da Educação Básica, a organização curricular proposta abaixo tem como vetor específico o elenco tradicional das cinco disciplinas filosóficas básicas (*História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Filosofia Geral: Problemas Metafísicos*), além de um conjunto de disciplinas filosóficas optativas, e um conjunto de disciplinas pedagógicas gerais, acrescidas das disciplinas de Práticas de Ensino em Filosofia, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

Aproveitando a flexibilidade permitida por esse elenco econômico de *disciplinas filosóficas obrigatórias*, a proposta de grade curricular da *Licenciatura* se desdobra numa variedade de temas complementares e/ou de aprofundamento desse currículo filosófico básico, tal como é apresentado com mais detalhe abaixo. Ao mesmo tempo, tendo em vista o desenvolvimento da Filosofia nas últimas décadas, caberia lembrar algumas áreas cujo ensino hoje não poderia ser negligenciado: Filosofia Política, Filosofia da Ciência (ou Epistemologia), Estética, Filosofia da Linguagem, Filosofia da Mente, Filosofia e História da Psicologia e/ou da Psicanálise, Filosofia da Biologia, entre outras. Essas disciplinas estão previstas na grade curricular na condição de *disciplinas optativas*, a serem oferecidas conforme a disponibilidade do corpo docente e, na medida do possível, em atendimento às demandas do corpo discente, em função das necessidades de formação complementar que se acrescentará à formação básica em história da filosofia e nas áreas temáticas fundamentais cobertas pelo elenco de disciplinas obrigatórias. Todavia, ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares, essas disciplinas não serão consideradas de maneira que possam vir a substituir aquelas antes mencionadas, o que iria contra as tendências consagradas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20/12/1996) e defendidas pela Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação.

A elaboração do currículo da *Licenciatura*, tal como é apresentado em seguida, pautou-se por três diretrizes principais.

Em primeiro lugar, tratava-se de, respeitando o disposto nas Diretrizes Curriculares mencionadas acima, garantir a maior flexibilidade possível na formação filosófica do estudante. Por isso, a organização curricular proposta baseia-se num currículo mínimo constituído pelo elenco de *disciplinas filosóficas*, sendo 14 (quatorze) *obrigatórias*, que foram concentradas nos dois primeiros anos, e 8 (oito) *optativas*, a serem cursadas do 5º ao 8º períodos, de modo que o estudante que optou por cursar a Licenciatura possa orientar a sua formação a partir de dois eixos principais que constituem o curso, a saber, os eixos *histórico* e *temático*. Desta maneira, além de sua opção fundamental pela formação de professor para o exercício da docência de filosofia em nível médio, na medida em que ao longo da graduação a progressiva aquisição de conhecimentos filosóficos específicos se dará segundo as áreas de investigação de seu interesse pessoal, o licenciado poderá igualmente se orientar para o aprofundamento de certos temas e problemas sobre os quais concentrará seus esforços nas disciplinas de Práticas de Ensino, no Estágio Supervisionado e no Trabalho de Conclusão de Curso.

A concentração das disciplinas obrigatórias na primeira metade do curso tem por justificativa não só evitar a especialização precoce, mas também garantir as condições mínimas para a formação de uma sólida cultura filosófica. A importância e o espaço concedidos às disciplinas de Estudos Dirigidos de Filosofia e à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso caminham neste mesmo sentido.

A segunda diretriz diz respeito às características específicas da formação em filosofia, que consiste essencialmente no trabalho teórico, na assimilação crítica do legado dos grandes sistemas filosóficos e na prática da reflexão conceitual. Essas características fazem necessária uma grande dedicação à leitura, quer dos textos filosóficos clássicos, quer de seus comentadores e intérpretes mais consagrados. Procurou-se garantir isso tornando o currículo tão conciso quanto possível, mas também por meio de disciplinas voltadas exclusivamente para a prática de leitura, comentário e interpretação de textos, tais como as de *Estudos Dirigidos de Filosofia 1 a 4* (obrigatórias) e *Leitura e Redação de Textos Filosóficos* (optativa), nas quais, mais do que um ensino expositivo, se procederá por uma orientação personalizada que faculte ao estudante a superação das dificuldades inerentes a esse tipo de tarefa. Esse é um aspecto essencial de nossa concepção da estrutura curricular do curso, na sua relação com as necessidades de formação específicas

do filósofo e nos parece constituir num dos principais diferenciais de nossa proposta de graduação com relação a outros cursos da mesma área.

Como terceira diretriz, enfim, objetivou-se propiciar ao máximo a *integração* entre a Licenciatura e o Bacharelado (além da integração entre a graduação e a pós-graduação, mais nítida na organização curricular do Bacharelado). Por isso, além da formação comum unificada no currículo mínimo de ambos as modalidades do Curso de Graduação em Filosofia, procurou-se fazer com que uma parte significativa das disciplinas específicas da Licenciatura, em particular as de Práticas de Ensino em Filosofia, estivesse de algum modo atrelada às disciplinas obrigatórias do curso, de maneira que a formação filosófica se traduzisse em conteúdo de reflexão e investigação com vistas ao exercício da prática pedagógica necessária ao futuro docente.

A Licenciatura do Curso de Graduação em Filosofia dá ênfase à *formação de Professores de Filosofia* que atuarão no *Ensino Médio*. Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica abranja tanto o nível Fundamental quanto o nível Médio, a organização curricular proposta não contempla a possibilidade de dedicar-se à formação de professores de Filosofia para o ensino em nível Fundamental (em particular da 5ª à 8ª Séries), por considerar que o ensino de temas e problemas eminentemente filosóficos é inadequado aos estudantes dessa faixa etária, por vários motivos psicopedagógicos e mesmo razões filosóficas, e por julgar que os textos fundamentais de referência da tradição filosófica exigem um domínio da linguagem escrita ainda não plenamente alcançado nesta fase. Por fim, considera-se que as tentativas de se promover o ensino de Filosofia “para crianças” em geral mascara intenções econômico-financeiras das escolas privadas sob o signo de uma escolarização de quer se apresentar de algum modo “superior” desde a mais tenra idade.

No que concerne à *metodologia de ensino* que em geral pauta os principais Cursos de Filosofia no Brasil é preciso esclarecer que é prática corrente entre os Professores ministrar suas disciplinas orientados por dois métodos principais: *a)* aulas expositivas do Professor; *b)* seminários ministrados pelos estudantes. A primeira prática em geral consiste na leitura sistemática, comentada e crítica de textos dos principais autores da tradição filosófica ocidental e da literatura secundária (estudos monográficos e de conjunto, ensaios, artigos, obras de referências, etc.) mencionados nas respectivas ementas e planos de ensino. A segunda prática é a que assegura efetivamente ao licenciando a formação necessária tanto para a produção de estudos críticos e a pesquisa em filosofia, quanto para o exercício do magistério ou docência em Ensino Médio e

Superior, que se apresentam em seu horizonte de profissionalização. Os *seminários* são em geral planejados como exercícios teóricos e práticos de crítica e exposição oral (porém sempre com base textual escrita) de textos filosóficos, de maneira que gradualmente se conformam como “aulas” para os demais estudantes do curso. Ademais, por meio desse exercício assegura-se a continuidade tanto da tradição filosófica e quanto de seu ensino escolar e acadêmico propriamente dito, de maneira que o futuro Professor de Filosofia exerça sua função social segundo os valores éticos e profissionais com que eles mesmos foram formados.

Quanto aos *critérios e práticas de avaliação da aprendizagem* dos estudantes, a Licenciatura em Filosofia segue as recomendações gerais da UFSCar nesse campo, consolidadas na Portaria GR nº 1.408/96, de 23/10/96. As notas (parciais e finais) serão indicadas em valores numéricos, de zero a dez (0 a 10); a média mínima para que o rendimento do aluno seja considerado suficiente para a contagem positiva dos créditos cursados é 6,0 (seis), em conjunto com a exigência de apresentar também 75% de frequência nas aulas efetivamente dadas e atividades controladas. O estudante que obtiver nota entre 4,0 e 5,9 e tiver 75% de frequência ou mais terá de cumprir as exigências do Regime Especial de Recuperação (RER), cf. Portaria GR 1.019/95, de 20/09/95; o estudante será reprovado se obtiver nota abaixo de 3,9.

As *formas e métodos de avaliação* recomendados pela prática mais eficaz no âmbito dos cursos de Filosofia são as adotadas pelo Curso de Filosofia da UFSCar: análise e comentários de textos, exercícios de leitura estrutural e provas (em avaliações parciais); trabalhos dissertativos e provas (em avaliações finais). Os professores podem, todavia, formular outros critérios e formas de avaliação, desde que estejam em conformidade com os enunciados previamente em seus respectivos planos de estudo e as diretrizes gerais deste Projeto Pedagógico. Do ponto de vista das *habilidades* a serem obtidas pelos estudantes, cumpre notar que a formação do Licenciado em Filosofia tem por horizonte construir as competências necessárias, indicadas no item 4 acima, cujos eixos principais podem ser sintetizados na relação ensino-aprendizagem, o aprimoramento em práticas investigativas, a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares que vinculem a prática didático-pedagógica, pautada por princípios éticos e sociais, com o que é investigado contemporaneamente pela comunidade filosófica nacional e internacional.

O estudante que optar por cursar a modalidade *Licenciatura* do Curso de Graduação em Filosofia da UFSCar, visando qualificar-se profissionalmente como *Professor de Filosofia de Ensino Médio*, deverá cumprir um programa de estudos de no mínimo 2.800 horas, tal como recomendado pelos Pareceres CNE-CP nº 09/2001, de 08/05/01, e CNE-CP nº 027/2001 e nº 028/2001, ambos de 02/10/01 (publicados no D.O.U., 18/01/02, Seção I, p. 31 e ss.) e instituído pela Resolução CNE-CP nº 2/2002, de 19/02/02 (publicada no D.O.U., 04/03/02, Seção I, p. 9). Desta maneira, o presente Projeto Pedagógico contempla efetivamente como *componente curricular*:

- disciplinas filosófico-científicas específicas do curso (obrigatórias e optativas) – 1.350 horas;
- disciplinas pedagógicas gerais – 390 horas;
- disciplinas de prática como componente curricular, necessárias à formação docente – 540 horas; distribuídas entre as Práticas de Ensino em Filosofia (60), Ensino Temático em Filosofia e Ensino de História da Filosofia (240 horas) e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (240 horas);
- Estágio Supervisionado – 420 horas;
- Outras atividades acadêmico-científico-culturais complementares – 210 horas.

Portanto, a Licenciatura do curso de Graduação em Filosofia da UFSCar totalizará ao final **2.910** horas, ultrapassando o requerido pela legislação vigente.

A ementa e os objetivos de cada disciplina da grade curricular estão descritos no Ementário das Disciplinas de Licenciatura (cf. Anexo).

O estudante que, ao ingressar na Licenciatura do curso de Filosofia da UFSCar, já for portador de um diploma de nível superior de outro curso e também de um diploma de licenciatura correspondente, poderá solicitar *dispensa* tanto das disciplinas obrigatórias quanto das optativas específicas do curso de Filosofia, assim como das disciplinas pedagógicas e do estágio supervisionado, desde que submeta os documentos comprobatórios (histórico escolar, programas das disciplinas, certificados, etc.) à apreciação da Coordenação do Curso de Filosofia e do Departamento de Metodologia de Ensino, os quais deverão avaliar a equivalência entre o programa cursado pelo estudante e as ementas aprovadas na UFSCar, a fim de decidir quanto à efetiva dispensa de disciplina ou à necessidade de complementação curricular. Todavia, as disciplinas de Prática de

Ensino em Filosofia deverão ser integralmente cursadas pelo estudante, ainda que seja portador de diploma de licenciatura de outro curso de nível superior.

### **5.1. Disciplinas filosóficas obrigatórias**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Filosofia, a organização curricular do Bacharelado tem como vetor específico o elenco tradicional das cinco disciplinas básicas (*História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Filosofia Geral: Problemas Metafísicos*).

A esse elenco mínimo, acrescentaram-se as disciplinas de *Estudos Dirigidos de Filosofia 1 a 4* (4 créditos cada, sendo 2 teóricos e 2 práticos; do 1º ao 4º períodos, perfazendo 240 horas-aula), que têm por escopo garantir ao estudante uma prática de leitura e interpretação de textos filosóficos, orientando-o na discussão e na elaboração de argumentos filosóficos. Essas disciplinas serão oferecidas no mesmo período em várias turmas, ministradas por professores diferentes, cada um dos quais selecionará um conjunto de textos relacionados à sua especialidade, a serem trabalhados ao longo do semestre e que estejam em consonância do ponto de vista do conteúdo e métodos de trabalho com as demais disciplinas obrigatórias cursadas nos períodos respectivos.

Apesar de constar do elenco mínimo de disciplinas básicas, *Filosofia Geral: Problemas Metafísicos* será oferecida como optativa, entre o 5º e o 8º períodos, devido à necessidade de maior conhecimento da história da filosofia e familiaridade com os conceitos e a argumentação teórica tradicionalmente empregados nas questões especulativas, que serão tratadas em conformidade com os objetivos e ementa específico (cf. Ementário de Disciplinas anexo). Cumpre também esclarecer que o estudo da *História da Filosofia Medieval* foi colocado junto das disciplinas optativas, uma vez que não há no corpo Docente atual do DFMC Professor qualificado para ministrá-la. Todavia, está assegurado que esta disciplina será oferecida pelo menos durante um semestre, entre o 5º e 8º períodos, de maneira que os estudantes possam adquirir conhecimentos básicos relativos à produção filosófica da Idade Média.

Na grade curricular do Bacharelado, no 1º período, inclui-se como obrigatória a disciplina *Comunicação e Expressão* (062014 – Departamento de Letras), com vistas a orientar os estudantes em exercícios de leitura e redação que tenham por finalidade a redação de *trabalhos dissertativos*, principal meio de expressão dos resultados alcançados

na aprendizagem que se espera obter e em geral tomada como base para as avaliações parciais e finais dos estudantes, em quase todas as disciplinas (exceto as de Lógica) ao final de cada semestre.

Em razão da própria opção pela *Licenciatura*, o estudante deverá cursar *as mesmas* disciplinas *obrigatórias* que as oferecidas no Bacharelado (excetuando-se as disciplinas Estudos Dirigidos de Filosofia 3 e 4), ou seja, 15 (quinze) disciplinas obrigatórias (de 4 créditos cada) ou 60 créditos, totalizando 900 horas-aula (810 teóricas e 90 práticas), concentradas nos dois primeiros anos.

Código	Disciplinas	Créditos		Carga horária semestral		Período
		teóricos	práticos	teóricas	práticas	
180408	Introdução à Filosofia	4		60		1º
180416	Lógica 1	4		60		1º
180424	História da Filosofia Moderna 1	4		60		1º
180432	Estudos Dirigidos de Filosofia 1	2	2	30	30	1º
062014	Comunicação e Expressão (DL)	2	2	30	30	1º
180440	História da Filosofia Antiga 1	4		60		2º
180459	História da Filosofia Contemporânea 1	4		60		2º
180467	Ética e Filosofia Política 1	4		60		2º
180475	Estudos Dirigidos de Filosofia 2	2	2	30	30	2º
180483	História da Filosofia Antiga 2	4		60		3º
180491	História da Filosofia Moderna 2	4		60		3º
180505	Estética 1	4		60		3º
180521	História da Filosofia Contemporânea 2	4		60		4º
180530	Lógica 2	4		60		4º
180548	Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 1	4		60		4º
<b>Subtotais</b>		<b>54</b>	<b>06</b>	<b>810</b>	<b>90</b>	<b>—</b>

## 5.2. Disciplinas optativas

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia recomendam que a grade curricular inclua pelo menos *duas* disciplinas *científicas*, de acordo com o

Parecer CNE-CES nº 492/2001, de 03/04/2001 (publicado no D.O.U., de 09/07/2001, Seção I, p. 50). Desta maneira, além das próprias disciplinas optativas do Curso de Filosofia, a serem oferecidas pelo DFMC (listadas abaixo), os estudantes da Licenciatura poderiam também freqüentar algumas disciplinas (obrigatórias e/ou optativas) específicas dos demais cursos da UFSCar, tais como *Física, Matemática, Química, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Psicologia* (algumas delas oferecidas pelo próprio DFMC, cf. listado abaixo), *Letras*, etc.

Todavia, em virtude das características e das finalidades da Licenciatura e do caráter de obrigatoriedade que assumem nesta grade curricular as disciplinas pedagógicas, o estudante licenciando deverá cursar um número *menor* de disciplinas filosóficas *optativas*, a saber: 08 disciplinas (07 de 4 créditos e 01 de 02 créditos) ou 30 créditos, totalizando 450 horas-aula (e não como no Bacharelado 14 disciplinas, 56 créditos ou 840 horas). Desse modo, o estudante deverá escolher 6 (seis) disciplinas optativas *exclusivamente* entre aquelas que são oferecidas pelo DFMC, listadas a seguir, respeitando-se os pré-requisitos e as demais condições aqui estabelecidas. Isso se justifica em virtude da carga horária adicional exigida pela formação de professor da educação básica, que lhe impõe a dedicação intensa às disciplinas pedagógicas, práticas de ensino e estágio supervisionado, necessários para uma mais completa e dinâmica qualificação didático-pedagógica.

Desta maneira, no caso da Licenciatura, as seis disciplinas optativas a serem cursadas entre o 5º e o 8º períodos deverão contemplar pelo menos duas das sub-áreas dos dois eixos, *histórico* e *temático*, em que se dividem as disciplinas do curso. Assim, o estudante terá que cursar pelo menos uma optativa de *História da Filosofia Antiga e Medieval* e uma optativa de *História da Filosofia Moderna*, ou então uma de *História da Filosofia Antiga e Medieval* e uma de *História da Filosofia Contemporânea*, ou, finalmente, uma de *História da Filosofia Moderna* e uma de *História da Filosofia Contemporânea*; o mesmo valendo, para as optativas temáticas em *Lógica, Ética e Filosofia Política, Estética, Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência e Filosofia Geral*. Tal exigência visa garantir uma visão ampla dos temas e problemas da tradição filosófica ocidental, condição indispensável para a sua formação de professor e para o pleno exercício da docência no Ensino Médio, ao mesmo tempo em que permite estruturar a partir de conteúdos filosóficos específicos as relações entre as disciplinas obrigatórias, optativas, práticas de ensino e os estágios.

Entre as disciplinas optativas da Licenciatura foi incluída, no 2º período, *Leitura e Redação de Textos Filosóficos*, visando associá-la às disciplinas de Estudos Dirigidos de Filosofia 1 e 2, voltadas exclusivamente para a prática de leitura metódica, comentário e interpretação de textos, de maneira que também o licenciado tenha uma formação em filosofia abrangente e que consista sobretudo no trabalho teórico, na assimilação crítica dos grandes sistemas filosóficos e na prática da reflexão conceitual, condições indispensáveis para a boa prática docente da filosofia.

Como colocado, o estudante da Licenciatura deverá cursar pelo menos 08 (oito) disciplinas optativas (07 de 4 créditos e 01 de 2 créditos) ou 30 créditos, perfazendo o total de 450 horas-aula (420 teóricas e 30 práticas).

As Disciplinas Optativas oferecidas aos alunos da Licenciatura em Filosofia atualmente estão distribuídas em conformidade ao seguinte elenco:

**180564 – Leitura e Redação de Textos Filosóficos**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30 h (teóricas) + 30 h (práticas).

**180572 – Filosofia Geral: Problemas Metafísicos**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**180580 – História da Filosofia Antiga 3**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**180599 – História da Filosofia Antiga 4**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**180602 – História da Filosofia Medieval 1**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**180610 – História da Filosofia Medieval 2**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**180629 – História da Filosofia Medieval 3**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**180637 – História da Filosofia Moderna 3**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180645 – História da Filosofia Moderna 4**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180653 – História da Filosofia Contemporânea 3**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180661 – História da Filosofia Contemporânea 4**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180670 – Lógica 3**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180688 – Lógica 4**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180696 – Ética e Filosofia Política 2**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180700 – Ética e Filosofia Política 3**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180718 – Ética e Filosofia Política 4**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180726 – Estética 2**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180734 – Estética 3**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180742 – Estética 4**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180750 – Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 2**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180769 – Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 3**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180777 – Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 4**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180785 – Filosofia da Linguagem**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180793 – Filosofia da Psicanálise**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180130 – Filosofia da Psicologia**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180394 – História da Psicologia e Sistemas Psicológicos: Psicanálise 1**

Número de créditos: 06 – Carga horária: 90 h (teóricas).

**180165 – História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 3**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180220 – História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 4**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180351 – Filosofia da Mente**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180386 – Filosofia da Biologia**

Número de créditos: 02 – Carga horária: 30 h (teóricas).

**180025 – Filosofia da Ciência**

**Número de créditos: 04 - Carga horária: 60 h (teóricas).**

**180181 – Formação do Pensamento Filosófico Moderno**

**Número de créditos: 04 - Carga horária: 60 h (teóricas).**

**180270 – Filosofia e Lógica**

**Número de créditos: 02 - Carga horária: 30 h (teóricas).**

**180360 – Introdução à Ciência Psicológica**

**Número de créditos: 02 - Carga horária: 30 h (teóricas).**

**180858 – Filosofia das Ciências da Vida**

**Número de créditos: 04 - Carga horária: 60 h (teóricas).**

**163295 – Democracia e Sociedade Civil**

**Número de créditos: 04 - Carga horária: 60 h (teóricas).**

**181072 – História e Sistemas Psicológicos: Gestalt e Tendências Contemporâneas**

**Número de créditos: 04 - Carga horária: 60 h (teóricas).**

**180513 – Estudos Dirigidos de Filosofia 3**

**Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (práticas).**

**180556 – Estudos Dirigidos de Filosofia 4**

**Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (práticas).**

**202207 – Introdução à Língua Brasileira de Sinais – Libras II**

**Número de créditos: 02 - Carga horária: 30 h (teóricas).**

Outras disciplinas optativas poderão ser criadas no decorrer da vigência do atual Currículo da Licenciatura, em conformidade com o instituído no âmbito da UFSCar pela Portaria GR nº 771/04, de 18/06/04.

### **5.3. Disciplinas pedagógicas obrigatórias**

Os créditos das Disciplinas Pedagógicas necessárias à Licenciatura em Filosofia deverão ser obtidos junto aos Departamentos de *Educação* (DEd), de *Metodologia de*

*Ensino* (DME) e de *Psicologia* (DPsi). A distribuição dessas disciplinas — presentes ao longo de todo o curso, com a exceção do 1º ano — foi elaborada tendo em vista tanto a preparação para o Estágio Supervisionado (*Didática geral*, por ex., a ser cursada antes dos Estágios), quanto a reflexão sobre essa experiência (*Pesquisa em Educação e Educação e Sociedade*, a serem cursadas, respectivamente, no 8º e 9º períodos).

São 6 (seis) disciplinas pedagógicas (de 4 créditos cada), ou seja, 24 créditos, totalizando 360 horas-aula (teóricas).

Código	Disciplinas	Créditos		Carga horária semestral		Período
		teóricos	práticos	teóricas	práticas	
190900	Didática Geral (DME)	4		60		3º
170615	Estrutura e Funcionamento do Ensino para Magistério do Ensino Médio (DEd)	4		60		4º
	Metodologia do Ensino de Filosofia (DME)	4		60		5º
20018	Psicologia da Educação 1 – Aprendizagem (DPsi)	4		60		6º
	Pesquisa em Ensino de Filosofia (DME)	4		60		8º
170542	Educação e Sociedade (DEd)	4		60		9º
<b>Subtotais</b>		<b>24</b>	<b>—</b>	<b>360</b>	<b>—</b>	<b>—</b>

#### 5.4. Disciplinas de Práticas de Ensino em Filosofia

Conforme faculta o art. 65 da LDBEN, a formação de docentes requer obrigatoriamente como patamar mínimo trezentas (300) horas de *Práticas de Ensino*.

Desta maneira, as disciplinas de prática de ensino foram distribuídas da seguinte maneira: 2 (duas) disciplinas ministradas pelos professores do Departamento de Metodologia de Ensino (DME): 04 disciplinas ministradas pelos professores do Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências (DFMC). O objetivo geral do primeiro conjunto de disciplinas (*Prática de Ensino em Filosofia 1 e 2*) é: *a*) conhecer as principais pesquisas, projetos e propostas na área de Educação em Filosofia, segundo a perspectiva do ensino médio; *b*) analisar o material instrucional: livros didáticos e paradidáticos; *c*) avaliar o processo ensino-aprendizagem em Filosofia no Ensino Médio. As disciplinas *Práticas de Ensino em Filosofia 1 e 2* possuem 2 créditos cada, são ofertadas no 3º ano ( 5º e 6º períodos respectivamente) e perfazem um total de 60 horas-aula.

Com o segundo conjunto de disciplinas de prática de ensino objetivou-se propiciar ao máximo a *integração* entre a Licenciatura e o Bacharelado. Ou seja, as outras 04 disciplinas de práticas de ensino em filosofia estão fortemente vinculadas ao conteúdo das demais disciplinas filosóficas de modo que se possa obter uma formação filosófica de conteúdo reflexivo e investigativo com vistas ao exercício da prática pedagógica necessária ao futuro professor do Ensino Médio. Assim, as disciplinas de *Ensino Temático de Filosofia (1 e 2)* e *Ensino de História da Filosofia (1 e 2)* – que computam um total de 16 (dezesesseis) créditos –, têm como objetivo principal auxiliar o estudante no preparo e no desenvolvimento de uma abordagem seja das grandes áreas de investigação da tradição filosófica (Lógica, Ética, Filosofia Política, Teoria do Conhecimento, Metafísica, Estética, etc.), seja dos temas e problemas da História da Filosofia, segundo a perspectiva do ensino da filosofia no Ensino Médio. As disciplinas *Ensino de História da filosofia 1 e 2* são ofertadas no 3º e 7º períodos respectivamente; *Ensino Temático de filosofia 1 e 2* no 4º e 8º períodos, respectivamente. As 04 disciplinas possuem 04 créditos cada e perfazem um total 240-horas-aula.

Código	Disciplinas	Créditos		Carga horária semestral		Período
		teóricos	práticos	teóricas	práticas	
	Ensino de História da Filosofia 1		4		60	3º
	Ensino Temático de Filosofia 1		4		60	4º
	Prática de Ensino em Filosofia 2		2		30	5º
	Prática de Ensino em Filosofia 4		2		30	6º
	Ensino de História da Filosofia 2		4		60	7º
	Ensino Temático de Filosofia 2		4		60	8º
<b>Subtotais</b>		—	<b>20</b>	—	<b>300</b>	—

### 5.5. Estágio Supervisionado em Filosofia

O *Estágio Supervisionado* dos estudantes inscritos na Licenciatura deverá ser realizado junto a Escolas Públicas ou Privadas de Ensino Médio, conforme faculta a legislação em vigor (LDBEN, art. 82, Parecer CNE-CP nº 028/2001 e Resolução CNE-CP nº 02/2002, de 19/02/02), e terá a duração mínima de *um (01) semestre* ou *100 dias letivos* e não poderá ser inferior a *quatrocentas (400) horas*. O cumprimento desta

exigência corresponderá a 28 créditos, sendo três disciplinas de 6 créditos (5º, 6º e 8º períodos) e uma de 10 créditos (7º período), ou seja, 420 horas-aula (práticas).

No âmbito do Estado de São Paulo, a Secretaria de Estado da Educação regulamentou a realização de Estágios Supervisionados de estudantes de Licenciatura nas Escolas Públicas de Segundo Grau na Resolução SE nº 273, de 08/12/82. O planejamento das atividades compreendidas no estágio será objeto de acordo entre a instituição proponente, representada pelo Coordenador de Estágio, e a Unidade Escolar da rede pública, tendo em vista o seu projeto pedagógico específico.

A supervisão dos Estágios na Licenciatura do Curso de Filosofia ficará sob a responsabilidade do Departamento de Metodologia de Ensino (DME).

Código	Disciplinas	Créditos		Carga horária semestral		Período
		teóricos	práticos	teóricas	práticas	
	Estágio Supervisionado em Filosofia 1		6		90	5º
	Estágio Supervisionado em Filosofia 2		6		90	6º
	Estágio Supervisionado em Filosofia 3		10		150	7º
	Estágio Supervisionado em Filosofia 4		6		90	8º
<b>Subtotais</b>		—	<b>28</b>	—	<b>420</b>	—

### 5.6. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Na Licenciatura, o *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)* terá como função fazer com que o estudante venha a ativamente refletir, sistematizar e revisar o trabalho realizado nas disciplinas de Práticas de Ensino e no Estágio Supervisionado, ao mesmo tempo em que adquire subsídios teóricos na disciplina pedagógica *Educação e Sociedade*. Prevê-se que a realização do TCC consistirá na produção de 8 (oito) programas de disciplinas para o Ensino Médio, com duração de um semestre, distribuídos igualmente de acordo com as duas linhas pedagógicas da prática do ensino de filosofia: *histórico* e *temático*. Para essa atividade, equivalente a uma disciplina de 16 créditos ou 240 horas-aula (práticas), reservou-se o último período (9º) da Licenciatura.

A coordenação dessa atividade caberá ao Departamento de Metodologia de Ensino (DME).

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária	Período
--------	------------	----------	---------------	---------

		semestral				
		teóricos	práticos	teóricas	práticas	
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC		16		240	9º
<b>Subtotais</b>		—	<b>16</b>	—	<b>240</b>	—

### 5.7. Atividades acadêmico-científicas e culturais complementares

Visando o enriquecimento do processo de formação docente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e a Resolução CNE-CP nº 02/2002, de 19/02/02 prevêem ainda que o estudante candidato à Licenciatura deverá realizar durante todos os períodos “atividades acadêmico-científicas e culturais complementares”, as quais deverão ser cumpridas sob orientação docente e estar integradas ao projeto pedagógico do Curso. Tais atividades poderão se dar segundo diversas formas e modalidades, tais como: participação em minicursos, congressos, colóquios, eventos científicos e culturais, seminários, monitorias, estudos dirigidos, projetos de estudo, relatórios de pesquisa, atividades de extensão, etc., até totalizarem *duzentas (200) horas*.

No âmbito da UFSCar, estas atividades válidas para esse quesito estão definidas e têm seu gerenciamento regulamentado pela Portaria GR nº 461/06, de 07/08/2006. Do estudante será exigido a comprovação ou certificação por escrito do cumprimento de tais atividades, com a respectiva carga horária, a ser verificada e atestada ao final de cada semestre e do final curso pela Coordenação do Curso de Graduação em Filosofia, permitindo assim o registro em um dossiê individual a ser mantido pela Secretaria de Graduação do curso. Previu-se o cumprimento de *210 horas* de atividades complementares durante os 4 anos do curso (equivalentes a 7 disciplinas de 2 créditos cada), todavia não poderá ser ultrapassado o limite *máximo* de 30 horas por período ou 60 horas anuais. Se o total de horas previsto for cumprido antes do 8º e 9º períodos, o estudante poderá ser dispensado de acumular mais horas-atividade durante tais períodos.

Atividades	equivalente a créditos	horas/atividade	período
Atividades acadêmico-científico-culturais	[2]	30	1º
Atividades acadêmico-científico-culturais	[2]	30	2º
Atividades acadêmico-científico-culturais	[2]	30	3º

Atividades acadêmico-científico-culturais	[2]	30	4°
Atividades acadêmico-científico-culturais	[2]	30	5°
Atividades acadêmico-científico-culturais	[2]	30	6°
Atividades acadêmico-científico-culturais	[2]	30	7°
<b>Subtotais</b>	<b>[14]</b>	<b>210</b>	<b>—</b>

### 5.8. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

A inclusão da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas matrizes curriculares de todos os cursos da UFSCar foi determinada quando da publicação da Resolução Nº. 12, de 22 de maio de 2009, pelo Conselho de Graduação da UFSCar.

Ao aprovar esta Resolução, o Conselho de Graduação considerou o previsto no Decreto Nº. 5626, de 22 de dezembro de 2005 e determinou, no parágrafo único do artigo 1º da Resolução nº. 12/2009, que a disciplina de LIBRAS é obrigatória para os cursos de Licenciatura e optativa para os demais cursos da UFSCar.

Nesse sentido, a disciplina *Introdução à Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS I*, código 20100-6 ( 02 créditos- 30h), é ofertada como disciplina Obrigatória no sétimo período (7) do curso de Licenciatura em Filosofia. E ainda, a disciplina *Introdução à Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS II*, código 20220-7 ( 02 créditos-30hs) é ofertada como disciplina Optativa no oitavo período (8) do curso.

## 6. LICENCIATURA – GRADE CURRICULAR IDEAL

Apresenta-se em seguida a Grade Curricular do curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura - da UFSCar, com duração de quatro anos e meio (ou nove semestres), perfazendo 41 disciplinas, 180 créditos, 210 horas de Atividades Complementares, totalizando 2.910 horas-aula.

<b>PRIMEIRO ANO – 1º PERÍODO</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>		<b>carga horária</b>		<b>Obrig.</b>	<b>Opt.</b>
	<b>teóricos</b>	<b>práticos</b>	<b>teórica</b>	<b>prática</b>		
Introdução ao Estudo da Filosofia	4		60		X	
Lógica 1	4		60		X	
História da Filosofia Moderna 1	4		60		X	
Estudos Dirigidos de Filosofia 1	2	2	30	30	X	
Comunicação e Expressão (DL)	2	2	30	30	X	

<b>Subtotais</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>5</b>	
------------------	-----------	----------	------------	-----------	----------	--

<b>PRIMEIRO ANO – 2º PERÍODO</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>		<b>carga horária</b>		<b>Obrig.</b>	<b>Opt.</b>
	<b>teóricos</b>	<b>práticos</b>	<b>teórica</b>	<b>prática</b>		
História da Filosofia Antiga 1	4		60		X	
História da Filosofia Contemporânea 1	4		60		X	
Ética e Filosofia Política 1	4		60		X	
Estudos Dirigidos de Filosofia 2	2	2	30	30	X	
Leitura e Redação de Textos Filosóficos [Optativa 1]	2	2	30	30		X
<b>Subtotais</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>1</b>

<b>SEGUNDO ANO – 3º PERÍODO</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>		<b>carga horária</b>		<b>Obrig.</b>	<b>Opt.</b>
	<b>teóricos</b>	<b>práticos</b>	<b>teórica</b>	<b>prática</b>		
História da Filosofia Antiga 2	4		60		X	
História da Filosofia Moderna 2	4		60		X	
Estética 1	4		60		X	
Didática Geral	4		60		X	
Ensino de História da Filosofia 1		4		60	X	
<b>Subtotais</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>5</b>	<b>–</b>

<b>SEGUNDO ANO – 4º PERÍODO</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>		<b>carga horária</b>		<b>Obrig.</b>	<b>Opt.</b>
	<b>teóricos</b>	<b>práticos</b>	<b>teórica</b>	<b>prática</b>		
História da Filosofia Contemporânea 2	4		60		X	
Lógica 2	4		60		X	
Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 1	4		60		X	
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	4		60		X	
Ensino Temático de Filosofia 1		4		60	X	
<b>Subtotais</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>5</b>	<b>–</b>

<b>TERCEIRO ANO – 5º PERÍODO</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>		<b>carga horária</b>		<b>Obrig.</b>	<b>Opt.</b>
	<b>teóricos</b>	<b>práticos</b>	<b>teórica</b>	<b>prática</b>		
Optativa 2	4		60			X
Optativa 3	4		60			X

Metodologia do Ensino da Filosofia	4		60		X	
Prática de Ensino em Filosofia 1		2		30	X	
Estágio Supervisionado em Filosofia 1		6		90	X	
<b>Subtotais</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>180</b>	<b>120</b>	<b>3</b>	<b>2</b>

### TERCEIRO ANO – 6º PERÍODO

Disciplinas	Créditos		carga horária		Obrig.	Opt.
	teóricos	práticos	teórica	prática		
Optativa 4	4		60			X
Optativa 5	4		60			X
Psicologia da Educação 1	4		60		X	
Prática de Ensino em Filosofia 2		2		30	X	
Estágio Supervisionado em Filosofia 2		6		90	X	
<b>Subtotais</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>180</b>	<b>120</b>	<b>3</b>	<b>2</b>

### QUARTO ANO – 7º PERÍODO

Disciplinas	Créditos		carga horária		Obrig.	Opt.
	teóricos	práticos	teórica	prática		
Optativa 6	4		60			X
Introdução à Língua Brasileira de Sinais – Libras I	2		30		X	
Ensino de História da Filosofia 2		4		60	X	
Estágio Supervisionado em Filosofia 3		10		150	X	
<b>Subtotais</b>	<b>6</b>	<b>14</b>	<b>90</b>	<b>210</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

### QUARTO ANO – 8º PERÍODO

Disciplinas	Créditos		carga horária		Obrig.	Opt.
	teóricos	práticos	teórica	prática		
Optativa 7	4		60			X
Introdução à Língua Brasileira de Sinais – Libras II	2		30			X
Pesquisa em Ensino de Filosofia	4		60		X	
Ensino Temático de Filosofia 2		4		60	X	
Estágio Supervisionado em Filosofia 4		6		90	X	
<b>Subtotais</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>150</b>	<b>150</b>	<b>3</b>	<b>2</b>

### QUINTO ANO – 9º PERÍODO

Disciplinas	Créditos		carga horária		Obrig.	Opt.
	teóricos	práticos	teórica	prática		

Educação e Sociedade	4		60		X	
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC		16		240	X	
<b>Subtotais</b>	<b>4</b>	<b>16</b>	<b>60</b>	<b>240</b>	<b>2</b>	<b>–</b>

### QUADRO-RESUMO

CONJUNTO	QUANTIDADE DE DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	22	86	1290
DISCIPLINAS OPTATIVAS	08	30	450
DISCIPLINAS DE ESTÁGIO	04	28	420
DISCIPLINAS DE PRÁTICA DE ENSINO	06	20	300
TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	01	16	240
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	-	-	210HS

#### Observações:

1. O Curso de Graduação em Filosofia funcionará no *período noturno*, isto é, das 19h00 às 23h00.
2. No quadro acima *não* foram computados os dois semestres obrigatórios da disciplina *Educação Física*, exigidos por lei.

### 7. NÚMERO DE VAGAS, PRAZO PARA CONCLUSÃO E FORMA DE ACESSO

O Curso de Graduação em Filosofia da UFSCar oferece 36 (trinta e seis) vagas anualmente, no período *noturno*. No ato de matrícula dos admitidos no 1º ano do curso não haverá distinção entre os estudantes das duas modalidades do curso, *Bacharelado e Licenciatura*. Ao final do primeiro ano, caberá ao estudante *optar* por uma delas, auxiliado em sua decisão pela orientação dos Professores.

O prazo regular para a conclusão da *Licenciatura* do curso de Graduação em Filosofia será de *quatro anos e meio*, subdivididos em 9 (nove) semestres ou períodos. O último semestre é constituído somente por duas disciplinas: *Educação e Sociedade* e *Trabalho de Conclusão de Curso*, esta última com horário livre.

A *admissão* dos estudantes será por meio de:

- Processo seletivo via Sistema de Seleção Unificada (SiSu): No ano de 2010, o Conselho Universitário (ConsUni) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) deliberou favoravelmente à participação da Instituição no Sistema de Seleção Unificada (SiSU), coordenado pelo Ministério da Educação, para o ingresso de estudantes no 1º

semestre de 2011, aos cursos de graduação ofertados na modalidade presencial. O documento dispõe sobre os pesos e as respectivas notas mínimas para cada uma das provas do Enem, em cada opção de curso, além de explicitar as políticas de ações afirmativas adotadas pela UFSCar no que diz respeito à reserva de vagas. Por esse processo, ingressam no Curso de Filosofia 36 alunos por ano.

Em 2011, segundo os dados fornecidos pelo SiSU em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=7473&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7473&Itemid=), a relação candidato/vaga foi de 15 alunos por vaga. O vestibular contempla o Programa de Ações Afirmativas, definido pela Portaria GR nº 695/07, de 6 de junho de 2007, que indica a oferta de 20% das vagas do curso para alunos que cursaram o ensino médio integralmente no sistema público de ensino. Deste percentual, 35% são destinados a candidatos/as negros/as. Os artigos a seguir oferecem mais informações da proposta:

“Artigo 1º. Fica instituído o Ingresso por Reserva de Vagas para acesso aos cursos de Graduação, presenciais e na modalidade de Educação a Distância, da UFSCar.

Artigo 2º. O planejamento, execução e avaliação do Ingresso por Reserva de Vagas, bem como o acompanhamento de suas metas, orientar-se-ão por princípios de excelência acadêmica e educativa e de compromisso social, quais sejam:

I - o incremento da excelência acadêmica com a incorporação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de recortes e aprofundamentos que reconheçam e valorizem a diversidade social e étnico-racial da sociedade;

II - o incremento da excelência educativa com providências para educação das relações étnico-raciais, nos termos do Parecer CNE/CP nº 3/2004 e da Resolução CNE/CP nº 1/2004 que regulamenta o previsto na Lei nº 10.639/2003;

III - a afirmação do atendimento plural a diferentes grupos socioeconômicos e étnico-raciais que compõem a nação brasileira;

IV - a implementação de ações para a correção de desigualdades sociais.”

- Processo seletivo distinto para indígenas e refugiados, segundo o qual, em havendo candidatos interessados e aprovados no processo seletivo, poderá ser acrescida 01 (uma) vaga ao número total de 36 vagas já apontado.

Transferências Internas: processo classificatório autorizado pela Portaria GR nº 181/05, de 23 de agosto de 2005, que permite aos(as) alunos(as) da UFSCar mudança de seu curso de opção inicial por outro da mesma Área de Conhecimento e suas carreiras, conforme estabelecido pela Resolução CoG nº 039 de 12/04/2011, que dispõe sobre a alteração do regulamento de transferências internas. O critério de vagas é determinado

pelo artigo 18 da referida portaria, que a partir da Resolução mencionada passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 18 – São transferências internas aquelas que permitem aos(às) alunos(as) mudança de seus cursos de opção inicial por outros dentro da mesma Carreira de sua Área de Conhecimento, conforme estabelecido pela relação abaixo:

(...)VII – Ciências Humanas: carreira 1: Psicologia; carreira 2: Ciências Sociais, Filosofia, Letras, Pedagogia, Geografia, Linguística e Educação Especial; carreira 3: Música.”

Transferências Externas: processo seletivo autorizado pela Portaria GR nº 181/05, de 23 de agosto de 2005, que permite o ingresso de estudantes de outras instituições de ensino superior sendo escolhidos aqueles que possuem maior nota, e também regido pela Resolução CoG nº 034 de 27/09/2010, que dispõe sobre a alteração do regulamento de transferências externas. O critério de vagas é determinado pelo artigo 7 da referida portaria, conforme segue:

“Art. 7º. - Para o cálculo de vagas para transferência de cada curso serão computadas as vagas criadas pelos concursos vestibulares realizados nos dois últimos anos e que, após o último cálculo de vagas, forem liberadas por abandono, por transferência para outra instituição ou por perda de vagas por não cumprimento do desempenho mínimo. A essas vagas se somam as vagas abertas em um curso por transferência interna, independentemente do ano em que essa vaga foi criada”.

Convênios e intercâmbios: uma das possibilidades existentes é o Programa de Estudantes-Convênios de Graduação (PEC-G) que é um convênio que contempla aluno estrangeiro, selecionado em seu país de origem pelos mecanismos previstos no Protocolo do PEC-G. O ingresso é limitado a 5% das vagas oferecidas pelo curso.

**ANEXO**

**EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DA LICENCIATURA**

## Disciplinas filosóficas obrigatórias

### 1º Período:

#### 180408 – Introdução ao Estudo da Filosofia

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** Curso introdutório sobre tema ou temas gerais de filosofia, insistindo preferencialmente em percursos histórico-conceituais que abordem mais de um autor ou um tema e/ou problema filosófico específico, percorrendo diversos momentos da História da Filosofia.

#### **Bibliografia básica:**

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

#### **Bibliografia complementar:**

- Abbagnano, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 Bréhier, É. *História da filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1977-81, 7 vols.  
 Châtelet, F. (dir.). *História da filosofia – Idéias, doutrinas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973-75, 8 vols.  
 Ferrater Mora, J. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Loyola, 2001, 4 vols.  
 Folscheid, D. – Wunenburger, J.-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
 Lalande, A. *Vocabulário técnico e crítico da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
 Reale, G. – Antiseri, D. *História da filosofia*. São Paulo: Paulus, 1991, 3 vols.  
 Reale, G. – Antiseri, D. *História da filosofia*. São Paulo: Paulus, 2001-06, 7 vols.

#### 180416 – Lógica 1

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** Estudo de alguns conceitos básicos da lógica (argumento, inferência e explicação; evidência e relevância: validade e contra-validade) através do estudo da lógica de Aristóteles e de sua herança medieval; estudo de etapas e aspectos relevantes da História da Lógica, até o advento da lógica matemática de fins do século XIX.

#### **Bibliografia básica:**

- Aristóteles. *Organon*. In: Barnes, J. (ed.). *The Complete Works of Aristotle*. Princeton: Princeton University Press, 1995, vol. I.  
 \_\_\_\_\_. *Organon*. Trad. francesa de J. Tricot. Paris: J. Vrin, 1987, 5 vols.  
 \_\_\_\_\_. *Organon*. Lisboa: Guimarães, 1985-87, 5 vols.  
 Frege, J. G. *Sobre a justificação científica de uma conceitografia; Os fundamentos da aritmética*. São Paulo: Abril Cultural, 1974 (col. Os Pensadores).  
 \_\_\_\_\_. *Lógica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1978.  
 Quine, W. van O. *Los métodos de la lógica*. Barcelona: Ariel, 1967.  
 \_\_\_\_\_. *Filosofia da lógica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

**Bibliografia complementar:**

- Blanché, R. – Dubucs, J. *História da lógica*. Lisboa: Edições 70, 2000.  
 Bochenski, I. M. *História de la lógica formal*. Madrid: Gredos, 1976.  
 Kneale, W. – Kneale, M. *O desenvolvimento da lógica*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1980.

**180424 – História da Filosofia Moderna 1**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas fundamentais do grande Racionalismo filosófico (Descartes, Espinosa) e/ou da tradição Empirista (Bacon, Hobbes, Locke).

**Bibliografia básica:**

- Descartes, R. *œuvres de Descartes*. Paris: CNRS/J. Vrin, 1966, 11 vols.  
 \_\_\_\_\_. *Discurso do método; Meditações; [2<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup>] Objeções e respostas; As paixões da alma; Cartas*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores).  
 \_\_\_\_\_. *Meditações sobre filosofia primeira*. Campinas: Edit. Unicamp, 2004.  
 \_\_\_\_\_. *Princípios da filosofia [Primeira Parte]*. Lisboa: Presença, 1995 (ou Porto: Porto Edit., 1995).

**Bibliografia complementar:**

- Alquié, F. *A filosofia de Descartes*. Lisboa: Presença, 1980.  
 Cavaillé, J.-P. *Descartes – A fábula do mundo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.  
 Cottingham, J. *A filosofia de Descartes*. Lisboa: Edições 70, 1989.  
 \_\_\_\_\_. *Dicionário Descartes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.  
 Cottingham, J. (ed.). *The Cambridge Companion to Descartes*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.  
 Garber, D. *Descartes' Metaphysical Physics*. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.  
 Gaukroger, S. *Descartes. Uma biografia intelectual*. Rio de Janeiro: Eduerj, Contraponto, 1999.  
 Gilson, É. *Études sur le rôle de la pensée médiévale dans la formation du système cartésien*. Paris: J. Vrin, 1930.  
 \_\_\_\_\_. *Index scolastico-cartésien*. Paris: J. Vrin, 1979.  
 Guenancia, P. *Descartes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.  
 Gueroult, M. *Descartes selon l'ordre des raisons*. Paris: Aubier-Montaigne, 1953, 2 vols.  
 Kobayashi, M. *A filosofia natural de Descartes*. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.  
 Landim Filho, R. F. *Evidência e verdade no sistema cartesiano*. São Paulo: Loyola, 1992.  
 Leopoldo e Silva, F. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 1993.  
 Marion, J.-L. *Sobre a ontologia cinzenta de Descartes. Ciência cartesiana e saber aristotélico nas Regulae*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.  
 Rodis-Lewis, G. *Descartes e o racionalismo*. Porto: Rés, 1979.  
 \_\_\_\_\_. *Descartes: uma biografia*. Rio de Janeiro: Record, 1996.  
 Scribano, E. *Guida alla lettura delle "Meditazione metafisiche" di Descartes*. Bari, Roma: Laterza, 1997.  
 Teixeira, L. *A Ensaio sobre a moral de Descartes*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, Brasiliense, 1990.

Woolhouse, R. S. *Descartes, Spinoza, Leibniz: The Concept of Substance in Seventeenth Century Metaphysics*. London, New York: Routledge, 1993.

### **180432 – Estudos Dirigidos de Filosofia 1**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (práticas).

**Ementa:** A disciplina será oferecida em várias turmas, ministradas por professores diferentes, cada um dos quais selecionará um conjunto de textos relacionados à sua especialidade, a serem trabalhados ao longo do semestre, em consonâncias com as demais disciplinas obrigatórias oferecidas no período.

#### **Bibliografia básica e complementar:**

Será especificada a cada semestre nos Planos de Ensino das diferentes turmas.

### **062014 – Comunicação e Expressão (Departamento de Letras)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30 h (teóricas) + 30 h (práticas).

**Ementa:** 1) Ciência da linguagem; 2) Desenvolvimento da expressão oral; 3) Leitura e análise; 4) Produção de textos.

#### **Bibliografia básica:**

- Abreu, A. S. *Curso de redação*. São Paulo: Moderna, 1984.  
 Bagno, M. *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.  
 Barros, J. *Encontros de redação*. São Paulo: Moderna, 1984.  
 Citelli, A. *O texto argumentativo*. São Paulo: Scipione, 1994.  
 Cunha, C. *Gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: FENAME, 1976.  
 Faraco, C. A. – Tezza, C. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 1992.  
 Fávero, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.  
 Fiorin, J. L. – Savioli, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1990.  
 Galo, S. *Discurso da escrita e ensino*. Campinas: Edit. da Unicamp, 1995.  
 Geraldi, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
 Guimarães, E. *Texto e argumentação*. Campinas: Pontes, 1987.  
 Koch, I. G. V. – Travaglia, L. C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.  
 Medeiros, J. B. *Técnicas de redação*. São Paulo: Atlas, 1983.  
 Orlandi, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo, Campinas: Cortez, Edit. da Unicamp, 1993.  
 Pécora, A. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

### **2º Período:**

### **180440 – História da Filosofia Antiga 1**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** Estudo sistemático dos principais conceitos e textos da filosofia de Platão, assim como de alguns temas e/ou problemas que a tradição dos filósofos pré-socráticos, dos

sofistas e de Sócrates legaram ao autor, e que posteriormente se constituíram nos temas e/ou problemas fundamentais da Filosofia ocidental.

### **Bibliografia básica:**

Platão. *Œuvres complètes*. Paris: Les Belles Lettres, 1920-64, 14 tomes (coll. C.U.F.-Budé) (ed. bilíngüe).

\_\_\_\_\_. *A República*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2001.

\_\_\_\_\_. *Diálogos: O banquete; Fédon; Sofista; Político*. São Paulo: Abril Cultural, [1972] (col. Os Pensadores).

\_\_\_\_\_. *Diálogos*. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973-80, 13 vols. em 9 t.

### **Bibliografia complementar:**

Adorno, F. *Sócrates*. Lisboa: Edições 70, 1986.

Brisson, L. *Leituras de Platão*. Porto Alegre: Edipuc-rs, 2003.

Brun, J. *Sócrates, Platão, Aristóteles*. Lisboa: Dom Quixote, 1994.

Castoriadis, C. *Sobre o 'Político' de Platão*. São Paulo: Loyola, 2004.

Châtelet, F. *Platão*. Lisboa: Rés, 1977 (\* há tradução espanhola).

Chauí, M. *Introdução à história da filosofia*. Vol. I: *Dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Goldschmidt, V. *A religião de Platão*. São Paulo: Difel, 1970.

\_\_\_\_\_. *Os diálogos de Platão: estrutura e método dialético*. São Paulo: Loyola, 2002.

Jaeger, W. *Paideia. A formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Jeannerie, A. *Platão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

Koyré, A. *Introdução à leitura de Platão*. Lisboa: Presença, 1984.

Kraut, R. (ed.). *The Cambridge Companion to Plato*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

Pappas, N. *A República de Platão*. Lisboa: Edições 70, 1996.

Peters, F. E. *Termos filosóficos gregos. Um léxico histórico*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1983.

Reale, G. *História da filosofia antiga*. São Paulo: Loyola, 1992-95, 5 vols.

\_\_\_\_\_. *Corpo, alma e saúde. O conceito de homem de Homero a Platão*. São Paulo: Paulus, 2002.

Taylor, A. E. *Plato. The Man and his Work*. New York: Meridian, 1957.

Vernant, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro, São Paulo: Difel, 1977.

\_\_\_\_\_. *Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica*. São Paulo: Difel, Edusp, 1973.

Vlastos, G. *O universo de Platão*. Brasília: Edit. Universidade de Brasília, 1987.

White, N. P. *A Companion to Plato's Republic*. Indianapolis, Cambridge: Hackett, 1984.

## **180459 – História da Filosofia Contemporânea 1**

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas fundamentais da Filosofia Contemporânea, com ênfase nos pensadores dos séculos XIX e XX.

### **Bibliografia básica:**

BERGSON, H. *Introduções ao Pensamento e o Movente*. São Paulo: Abril: 1974 ou São Paulo: Martins Fontes, 2008.

\_\_\_\_\_. *Introdução à Metafísica*, em *O Pensamento e o Movente* (mesmas edições da referência anterior).

\_\_\_\_\_ Ensaio sobre os dados Imediatos da Consciência. Lisboa: Edições 70, s/d.  
 Texto disponível on-line.

\_\_\_\_\_ A Evolução Criadora (capítulo IV). São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
 DELEUZE, G. Bergsonismo. São Paulo: Editora 34, 1999.

### **Bibliografia complementar:**

PINTO, D. C. M. Bergson, In: Os Filósofos - Clássicos da Filosofia, V.2. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

PINTO, D. C. M. Crítica do negativo e ontologia da Presença: a interpretação de Bergson segundo Bento Prado Junior. O Que nos Faz Pensar, Revista do Departamento de Filosofia da PUC-RIO, Rio de Janeiro, v. 22, p. 23-48, 2007.

PINTO, D. C. M.; MARQUES, S. T. (Org.) Bergson. Crítica do Negativo e Pensamento em Duração. São Paulo: Alameda, 2009. v. 1.

PRADO Jr., B. Presença e Campo Transcendental. Consciência e Negatividade na Filosofia de Bergson. São Paulo: Edusp, 1989.

SILVA, F.L. Bergson, Intuição e Discurso Filosófico. São Paulo: Loyola, 1994.

WORMS, F. A concepção bergsoniana do tempo. Em: Dois pontos. Revista de Filosofia dos Departamentos da UFPr e UFSCar. Vol.1 n.1, 2004

\_\_\_\_\_ Le Vocabulaire de Bergson. Paris: Ellipses, 2007.

\_\_\_\_\_ Bergson. Os dois sentidos da vida. São Paulo: Ed. UNIFESP, 2010.

## **180467 – Ética e Filosofia Política 1**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas fundamentais das teorias filosóficas da Ética e/ou da Filosofia Política (Platão, Aristóteles, Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Hume, Rousseau, Kant e/ou Marx).

### **Bibliografia básica:**

The Complete Works of Aristotle. The Revised Oxford Translation. Edited by J. Barnes. Princeton. Princeton University Press, [1885/1984 ed. rev.] 1991. 2 vols..

ARISTOTE. Éthique à Nicomaque. Nouvelle traduction avec introduction, notes et index par J. Tricot. Paris, Vrin, 1959.

\_\_\_\_\_. Ética a Nicômaco. Tradução de L. Vallandro e G. Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. Os Pensadores, III: Aristóteles. Seleção de textos de J. A. Motta Pessanha. São Paulo, Abril, 19873.

\_\_\_\_\_. Nicomachean Ethics. Translated, with Introduction, Notes, and Glossary, by T. H. Irwin. Cambridge, Hackett, [1985] 19992, ed. rev..

\_\_\_\_\_. Ética Nicomachea. Introduzione, traduzione e note di C. Natali. Testo a fronte. Roma / Bari, Laterza, 1999.

\_\_\_\_\_. L'Éthique à Nicomaque. Traduction inédite, présentation, notes et bibliographie par R. Bodéüs. Paris, Flammarion, 2003.

\_\_\_\_\_. Éthique à Eudème. Introduction, traduction, notes et indices par V. Décarie. Paris, Vrin, 19913.

### **Bibliografia complementar:**

AUBENQUE. A Prudência em Aristóteles. Trad. de M. Lopes. São Paulo, Discurso, 2003.

AUBRY, G., et ROMÉYER DHERBEY, G., L'Excellence de la vie. Sur l'Éthique à

- Nicomaque et l'Éthique à Eudème d'Aristote. Paris, Vrin, 2002.
- BODEÜS, R. Aristoteles - A Justiça e a Cidade. São Paulo, Loyola, 2007.
- CHATEAU, J.-Y., (Org.), La vérité pratique, Aristote, Éthique à Nicomaque, livre VI. Paris, Vrin, 1997.
- COELHO, V. S. P., e NOBRE, M. (orgs.). Participação e Deliberação. Teoria Democrática e Experiências no Brasil Contemporâneo. São Paulo, Editora 34, 2004.
- GUTMANN, AMY. "A desarmonia da democracia", in Lua Nova, 1995, n. 36.
- HABERMAS, J.. "Três modelos normativos de democracia", Lua Nova, nr. 36, 1995.
- HONNETH, A.. Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo, Editora 34, 2003. Indisponível
- IRWIN, T. H., Aristotle's First Principles. Oxford, Clarendon Press, [1988] 1990.
- \_\_\_\_\_. 'A ética como uma ciência inexata. As ambições de Aristóteles para a teoria moral', Analytica, Rio, 1996, I(3), pp. 13-73.
- KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. Os Pensadores. São Paulo. Abril Cultural, 1980.
- LEBRUN, G., 'O conceito de paixão' in NOVAES, A., org., Os Sentidos da Paixão, São Paulo, Funarte / Companhia das Letras, 1987; pp. 17-33.
- NATALI, C., La Sagesse di Aristotele. Napoli, Bibliopolis, 1989.
- \_\_\_\_\_. 'A base metafísica da teoria aristotélica da ação', Analytica, Rio de Janeiro, 1996, I(3), pp. 101-125.
- \_\_\_\_\_. 'Les fins et les moyens: un puzzle aristotélicien', Revue de philosophie ancienne, Bruxelles, 1988, VI(1), pp. 107-146.
- \_\_\_\_\_. L'action efficace. Études sur la philosophie de l'action d'Aristote. Louvain, Peeters, 2004.
- NOBRE, M. (Org.). Curso livre de teoria crítica. Campinas: Papyrus, 2008.
- NOBRE, M., TERRA, R. (Orgs.) Direito e democracia: Um guia de leitura de Habermas. São Paulo: Malheiros, 2008.
- PINZANI, A.. Habermas. Porto Alegre, Artmed, 2009.
- RAWLS, J., Leçons sur l'histoire de la philosophie morale. Tradudction par B. Guillarme. Paris, La Découvert, 2002.
- RICOUER, P., 'Éthique à Nicomaque, VI. À la glorie de la phronèsis' in CHATEAU, J.-Y., org., La vérité pratique. Paris, Vrin, 1997; pp. 13-22.
- ROMEYER Dherbey, G. e AUBRY, G. L'excellence de la vie - sur l'Éthique à Nicomaque et l'Éthique à Eudème d'Aristote. Paris, Vrin, 2002.
- ROSS, W. D., Aristóteles. Trad. de L. F. Teixeira. Lisboa, Dom Quixote, [1923] 1987.
- SILVA, F. G.. 'A solidariedade entre público e privado'. Texto de trabalho.
- TAYLOR, C.. "A política do reconhecimento" in Argumentos Filosóficos. São Paulo, Loyola, 2000.
- TERRA, R.. Kant & O Direito. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.
- WERLE, D.. Justiça e democracia: Ensaio sobre John Rawls e Jürgen Habermas. São Paulo: Editora Singular/Esfere Pública, 2009.
- WOLFF, F.. Aristóteles e a Política. São Paulo, Discurso, 1999.
- ZINGANO, M. Estudos de Ética Antiga. São Paulo, Discurso Editorial 2007.
- \_\_\_\_\_. Aristóteles : Tratado de Virtude Moral. São Paulo, Odysseus Editores 2007.
- \_\_\_\_\_. 'Deliberação e vontade em Aristóteles', Filosofia Política, Porto Alegre, 1997, ns, nº 1, pp. 96-114.
- \_\_\_\_\_. 'Eudaimonia e Bem Supremo em Aristóteles', Analytica, Rio de Janeiro, 1994, I(2), pp. 11-40.
- \_\_\_\_\_. 'Particularismo e universalismo na ética aristotélica', Analytica, Rio de Janeiro, 1996, I(3), pp. 75-99.

**180475 – Estudos Dirigidos de Filosofia 2**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (práticas).

**Ementa:** A disciplina será oferecida em várias turmas, ministradas por professores diferentes, cada um dos quais selecionará um conjunto de textos relacionados à sua especialidade, a serem trabalhados ao longo do semestre.

**Bibliografia básica:**

Será especificada a cada semestre nos Planos de Ensino das diferentes turmas.

**3º Período:****180483 – História da Filosofia Antiga 2**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** Estudo sistemático dos principais conceitos e textos da filosofia de Aristóteles, assim como de alguns temas e/ou problemas que a tradição anterior (pré-socráticos, Sócrates, Platão) legaram ao autor, e que posteriormente se constituíram nos temas e/ou problemas fundamentais da Filosofia ocidental.

**Bibliografia básica:**

Aristóteles. In: Barnes, J. (ed.). *The Complete Works of Aristotle*. Princeton: Princeton University Press, 1995, 2 vols.

\_\_\_\_\_. Trad. francesas de J. Tricot. Paris: J. Vrin, 1976-92, vários vols.

\_\_\_\_\_. *Metafísica*. Porto Alegre: Globo, 1969.

\_\_\_\_\_. *Metafísica - Livros IV e VI*, in *Textos Didáticos*, nº 45, set. 2001 (Campinas: IFCH-UNICAMP).

\_\_\_\_\_. *Metafísica - Livros VII e VIII*, in *Textos Didáticos*, nº 42, fev. 2001 (Campinas: IFCH-UNICAMP).

\_\_\_\_\_. *Metafísica (Livros I e II); Ética a Nicômaco; Poética; Tópicos; Dos argumentos sofísticos*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. os Pensadores).

\_\_\_\_\_. *Organon*. Lisboa: Guimarães, 1985-87, 5 vols.

\_\_\_\_\_. *Ontologia e predicação em Aristóteles*, in *Textos Didáticos*, nº 41, fev. 2000 (Campinas: IFCH-UNICAMP).

**Bibliografia complementar:**

Allan, D. J. *A filosofia de Aristóteles*. Lisboa: Presença, 1983.

Aubenque, P. *Le problème de l'être chez Aristote. Essai sur la problématique aristotélicienne*. Paris: P.U.F., 1977.

\_\_\_\_\_. *La prudence chez Aristote*. Paris: P.U.F./Quadrige, 1986 (há trad. brasileira).

Barnes, J. (ed.). *The Cambridge Companion to Aristotle*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

Berti, E. *As razões de Aristóteles*. São Paulo: Loyola, 1998.

Brentano, F. *De la diversité des acceptions de l'être d'après Aristote*. Paris: J. Vrin, 1992.

Brun, J. *Sócrates, Platão, Aristóteles*. Lisboa: Dom Quixote, 1994.

Cassin, B. *Aristóteles e o logos*. São Paulo: Loyola, 1999.

Chauí, M. *Introdução à história da filosofia*. Vol. I: *Dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

- Düring, I. *Aristóteles*. México: F.C.E., 1990.
- Jaeger, W. *Aristotle*. London: Methuen, 1952.
- Lear, J. *Aristóteles*. São Paulo: Discurso, 2006.
- Mesquita, A. P. *Aspectos disputados da filosofia aristotélica*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004.
- Moreau, J. *Aristote et son école*. Paris: P.U.F., 1985 (há tradução espanhola).
- Peters, F. E. *Termos filosóficos gregos. Um léxico histórico*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1983.
- Philippe, M.-D. *Introdução à filosofia de Aristóteles*. São Paulo: Paulus, 2003.
- Porchat, O. *Ciência e dialética em Aristóteles*. São Paulo: Edit. Unesp, 2001.
- Reale, G. *História da filosofia antiga*. São Paulo: Loyola, 1992-95, 5 vols.
- \_\_\_\_\_. *Introdução a Aristóteles*. Lisboa: Edições 70, 2001.
- Ross, W. D. *Aristotle*. London: Routledge, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Aristóteles*. Lisboa: Dom Quixote, 1987.
- Vergnières, S. *Ética e política em Aristóteles*. São Paulo: Loyola, 1999.
- Wolff, F. *Aristóteles e a política*. São Paulo: Discurso, 1999.
- Zingano, M. (org.). *Sobre a metafísica de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus, 2005.

## **180491 – História da Filosofia Moderna 2**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** O Iluminismo francês; Kant e a filosofia crítica.

### **Bibliografia básica:**

- Kant, I., *Crítica da razão pura*. Trad. de Alexandre F. Morujão e Manuela P. dos Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- \_\_\_\_\_, *Immanuel Kant: Escritos Pré-Críticos*. Trad. Jair Barboza et al. São Paulo: Edunesp, 2005.
- \_\_\_\_\_, *Kants Gesammelte Schriften*. Ed. Königlich Preussischen Akademie der Wissenschaften. Berlin: G. Reimer, 1902 em diante.
- \_\_\_\_\_, *Kritik der reinen Vernunft*. 3. Aufl. Hamburg: Felix Meiner, 1990.
- \_\_\_\_\_, *Lógica*. Trad. Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- \_\_\_\_\_, *A Paz Perpétua e Outros Opúsculos*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- \_\_\_\_\_, *Os Progressos da metafísica*. Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1985.
- \_\_\_\_\_, *Prolegômenos a toda a metafísica futura*, trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1987.
- \_\_\_\_\_, "Que significa orientar-se no pensamento?". Trad. Floriano de Sousa Fernandes, in *Kant textos seletos*. Petrópolis: Vozes, 1985, pp. 70-99.
- \_\_\_\_\_, *Resposta à pergunta: que é o Iluminismo?* In: *A paz perpétua e outros opúsculos*. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1995.
- \_\_\_\_\_, *Resposta à pergunta: que é o esclarecimento?*. In: *Textos seletos*. Petrópolis, Vozes, 1985. Tradução Floriano de Souza Fernandes.

### **Bibliografia complementar**

- ALLISON, H. *Kant's Transcendental Idealism*. New Haven: Yale University Press, 1983.
- \_\_\_\_\_. *El Idealismo Transcendental de Kant: una interpretación y defensa*. Barcelona: Antropos, 1992.
- BREHIER, E. 'Kant'. In: *História da filosofia*. Trad. Eduardo Sucupira Filho. São Paulo: Mestre Jou, 1979.
- CASSIRER, E. *Kant, vida y doctrina*. Tradução de V. Roes. Cidade do México: FCE,

- 1985.
- DELEUZE, G. A filosofia crítica de Kant. Tradução de G. Franco. Lisboa: Edições 70, 1987.
- GALEFFI, Romano. A filosofia de Immanuel Kant. Brasília: UnB, 1986.
- GUILLERMIT, L. 'A filosofia crítica de Kant'. In: História da filosofia, vol. 5. Châtelet, F. (org.). Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- GUYER, P. The Cambridge Companion to Kant. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- GRAYEFF, F. Exposição e Interpretação da Filosofia Teórica de Kant. Lisboa: Edições 70, 1987.
- HÖFFE, O. Immanuel Kant. Trad. Christian Vixtor Hamm e Valerio Rohden (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- KÖRNER, S. Kant. Trad. Ignacio Zapata Tellechea. Madrid, Alianza, 1987.
- LEBRUN, G. Kant e o fim da metafísica. Trad. de Carlos Aberto Ribeiro de Moura. São Paulo, Martins Fontes, 1993
- \_\_\_\_\_. Sobre Kant. São Paulo, Iluminuras-Edusp, 1993
- LONGUENESSE, B. 'The Divisions of Transcendental Logic and the Leading Thread.' In: Immanuel Kant: Kritik der reinen Vernunft, ed. by Marcus Willaschek and Georg Mohr. Mit einer Einleitung von G. Mohr und M. Willaschek. Auswahlbibliographie, Personen- und Sachregister (Klassiker auslegen Bd. 17/18). Berlin, 1998, 131-158.
- \_\_\_\_\_. Kant and the Capacity to Judge. Trans. Charles T. Wolfe. Princeton: University Press, 2000.
- \_\_\_\_\_. Longuenesse, Béatrice. Kant et le pouvoir de juger. Paris: PUF, 1993.
- PATON, H. J., The metaphysics of experience, A commentary on the first half of the Kritik der reinen Vernunft, 2 vols. London-New York: G. Allen & Unwin: Macmillan, 1936.
- PASCAL, G. O pensamento de Kant. Trad. de Raimundo Vier, 3. ed. Petrópolis, Vozes, 1990.
- PHILONENKO A. L'oeuvre de Kant. Paris: VRIN, 1981.
- ROUSSET, B. La doctrine kantienne de l'objectivité. Paris: Vrin, 1967.
- TORRES FILHO., R.R. Ensaios de Filosofia Ilustrada. São Paulo, Iluminuras, 2007.
- VLESCHAUWEER, H. J. La déduction transcendentale dans l'oeuvre de Kant. Reedição. Nova York: Garland Publishing, 1978.
- VUILLEMIN, J. L'Héritage kantien et la révolution copernicienne. Paris: PUF, 1954.

## **180505 – Estética 1**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores (Aristóteles, Leonardo, Vasari, Alberti, Kant, Hegel, Croce, Wölfflin, Gombrich, Panofsky) e/ou temas das concepções clássicas da Estética filosófica (questões relativas à noção de arte e da constituição do campo estético).

### **Bibliografia básica:**

- KANT, I. Antropologia de um ponto de vista pragmático. Tradução de Clélia Aparecida Martins. São Paulo, Iluminuras, 2006.
- \_\_\_\_\_. Antropologie du point de vue pragmatique. Tradução de Michel Foucault. Paris, Vrin, 2008.
- \_\_\_\_\_. Crítica da faculdade do Juízo. Tradução de A. Marques e V. Rohden. Rio de

Janeiro, Forense Universitária, 1995.

\_\_\_\_\_. *Análítica do belo*. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo, Col. Pensadores, Abril, 1980.

### **Bibliografia complementar:**

CASSIRER, E. *Ensaio sobre o homem*. São Paulo. Tradução Tomás Rosa Bueno, Martins Fontes, 2001.

FOUCAULT, M. *Introduction à l'Antropologie de Kant*. In: *Antropologie du point de vue pragmatique*. Paris, Vrin, 2008.

LÉVI-STRAUSS, C. *O campo da antropologia*. In: *Antropologia estrutural 2*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1993.

MARTINS, C. A. *Introdução à Antropologia*. In: KANT, I. *Antropologia de um ponto de vista pragmático*. Tradução de Clélia Aparecida Martins. São Paulo, Iluminuras, 2006.

MAKOWIAK, A. *Anthropologie d'un point de vue pragmatique - De la faculté d'imaginer*, Paris, Ellipses, 1999.

PIMENTA, P.P.G. *Antropologia de um ponto de vista pragmático, de Immanuel Kant - Resenha*. In: *Cadernos de Filosofia Alemã 9*. São Paulo, Publicação do Departamento de Filosofia / USP, 2008.

TERRA, R. R. 'Foucault leitor de Kant'. In: *Passagens. Estudos sobre a filosofia de Kant*, Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

### **190900 – Didática Geral**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** Estudo dos processos de ensino e aprendizagem sob diferentes óticas e estudo da evolução, dos fundamentos teóricos e das contribuições da Didática para a formação e a atuação de professores. Introdução aos procedimentos de planejamento e avaliação do ensino. Para tanto, a disciplina contemplará os seguintes tópicos principais: 1) Didática: evolução, fundamentos teóricos e contribuições para a formação e atuação de professores; 2) Os processos de ensino e de aprendizagem, vistos sob diferentes abordagens pedagógicas, considerando a sala de aula e outros espaços educacionais; 3) Planejamento de ensino: tipos e componentes; 4) Avaliação da aprendizagem e do ensino: função, formas e instrumentos.

### **Bibliografia básica:**

Abreu, M. C. – Maseto, M. *O professor universitário em aula*. São Paulo: Cortez, 1980.

Aquino, J. R. G. (org). *Autoridade e autonomia na escola*. São Paulo: Summus, 1998.

\_\_\_\_\_. *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.

Azanha, J. M. P. *Educação: alguns escritos*. São Paulo: Cia. Edit. Nacional, 1987.

Basso, I. S. "Significado e sentido do trabalho docente". In: *O professor e o ensino: novos olhares, Caderno Cedes*, abril (1998).

Belloni, M. L. *Educação à distância*. São Paulo: Autores Associados, 1999.

Brandão, C. R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Brandão, Z. – Baeta, A. M. B. – Rocha, A. N. C. *Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

- Brasil. MEC. *Documentos oficiais* (vários).  
*Caderno Idéias*. FDE/São Paulo (vários).  
*Cadernos de Pesquisa*. Fundação Carlos Chagas, São Paulo (vários).  
 Candau, V. M. F. et alii. *Escola e violência*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.  
 Catani, D. B. et alii. *Docência, memória e gênero*. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.  
 Costa, M. V. (org). *Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo*. São Paulo: Cortez, 1996.  
 Cunha, M. I. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papyrus, 1989.  
 Delors, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1998.  
 Esteve, J. M. *O mal-estar docente: a sala-de-aula e a saúde dos professores*. Bauru: Edusc, 1999.  
 Ferrès, J. *Televisão e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.  
 Freire, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.  
 Freitag, B. et alii. *O livro didático em questão*. São Paulo: Cortez, 1989.  
 Gentili, P. (org). *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.  
 Gimeno-Sacristan, J – Perez Gomez, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  
 Giroux, H. *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  
 Glasser, W. *Escolas sem fracasso*. São Paulo: Cultrix, 1972.  
 Libâneo, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.  
 São Paulo (Estado). Secretaria de Estado da Educação. *Documentos oficiais* (vários).

### **180866 – Ensino de História da Filosofia 1**

**Número de créditos:** 04 - **Carga horária:** 60 h (práticas).

**Ementa:** Estudo de textos teóricos e recomendações práticas para o ensino de História da Filosofia, em escolas de nível médio.

#### **Bibliografia básica:**

A bibliografia básica dependerá dos textos escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

#### **Bibliografia complementar:**

- ALQUIÉ, F. Significação da filosofia. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.  
 CHÂTELET, F. La philosophie des professeurs. Paris: Bernard Grasset, 1970.  
 \_\_\_\_\_. La filosofía de los profesores. Madrid: Fundamentos, 1971.  
 \_\_\_\_\_. A questão da história da filosofia hoje, in GRISONI, Dominique (org.). Políticas da filosofia. Lisboa: Moraes, 1977, pp. 23-42.  
 FAVARETTO, C. F. Sobre o ensino de Filosofia, in MUCHAIL, S. T. (org.). A filosofia e seu ensino. Petrópolis: Vozes, 1995, pp. 77-86.  
 GOLDSCHMIDT, V. Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos, in A religião de Platão. São Paulo: Difel, 1970, pp. 139-47.  
 LEOPOLDO E SILVA, F. , Universidade, humanidades e filosofia, Currículo e formação: o ensino da filosofia, Síntese, Nova fase, vol. 21, n. 63, out.-dez. (1993), pp. 787-96, 797-806.  
 \_\_\_\_\_. História da filosofia, formação e compromisso, Trans/Form/Ação. Revista de Filosofia, vol. 25 (2002), pp. 7-18.  
 \_\_\_\_\_. Por que filosofia no segundo grau?, Estudos Avançados, n. 6 (14) (1992).

MAUGÜÉ, J. Ensino da filosofia e suas diretrizes, Núcleo de estudos Jean Maugüé. Abertura. São Paulo, nov. 1996, pp. 33-44.

MOURA, C. A. Ribeiro de, História stultitiae e história sapientiae, In: Racionalidade e crise. São Paulo: Discurso Editorial/Editora UFPR, 2002.

PRADO JUNIOR, B. Profissão: filósofo [1976], Cadernos PUC, n. 1 [mar.] (1980), pp. 15-32.

#### **4º Período:**

##### **180521 – História da Filosofia Contemporânea 2**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas fundamentais da Filosofia Contemporânea, com ênfase nos pensadores do século XX (Bergson, Husserl, Wittgenstein, Adorno, Benjamin, Sartre, Merleau-Ponty, Heidegger).

##### **Bibliografia básica:**

HUSSERL, E., Investigações lógicas, Segundo volume, Parte I - Investigações para a Fenomenologia e a teoria do conhecimento, trad. P. M. S. Alves e C. A. Morujão, Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2007.

\_\_\_\_\_. Investigações lógicas, Segundo volume, Parte II - Investigações para a Fenomenologia e a teoria do conhecimento, trad. P. M. S. Alves e C. A. Morujão, Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2007.

\_\_\_\_\_. Lições para uma fenomenologia da consciência interna do tempo, trad. P. M. S. Alves, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1994.

\_\_\_\_\_. A Idéia da Fenomenologia, trad. A. Morão. Lisboa: Edições 70, 1990

\_\_\_\_\_. Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura, trad. M. Suzuki. Aparecida: Idéias & Letras, 2006.

##### **Bibliografia complementar:**

ALVES, P. M. S.. Subjectividade e tempo na fenomenologia de Husserl, Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2003.

KELKEL, A. L. e SCHÉRER, R., Husserl, trad. J. J. Coelho Rosa. Lisboa: Edições 70, 1982.

MOURA, C. A. R., Crítica da Razão na Fenomenologia. São Paulo: Edusp/Nova Stella, 1989.

\_\_\_\_\_. Racionalidade e Crise. São Paulo: Discurso Editorial/Editora UFPR, 2002.

SOKOLOWSKI, R., Introdução à fenomenologia, trad. A. O. Moraes. São Paulo: Loyola, 2004.

##### **180530 – Lógica 2**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** Estudo da lógica simbólica, do cálculo proposicional e/ou cálculo de predicados de primeira ordem. Subdivisão em tópicos relevantes: 1) Argumento, inferência e explicação; 2) Evidência e relevância: validade e contra-validade; 3) Cálculo proposicional; 4) Cálculo de predicados.

**Bibliografia básica:**

- Frege, J. G. *Lógica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1978.  
 Quine, W. van O. *Los métodos de la lógica*. Barcelona: Ariel, 1967.  
 \_\_\_\_\_. *Filosofia da lógica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.  
 RUSSELL, Bertrand, 1872-1970. Ensaios escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, c1978.  
 v.42. 222 p. -- (Pensadores; v.42)

**Bibliografia complementar:**

- Blanché, R. – Dubucs, J. *História da lógica*. Lisboa: Edições 70, 2000.  
 Bochenski, I. M. *História de la lógica formal*. Madrid: Gredos, 1976.  
 Cass, M. J. R. *Lógica para principiantes*. São Carlos: EDUFSCAR, 2006 (Série Apontamentos).  
 Kneale, W. – Kneale, M. *O desenvolvimento da lógica*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1980.  
 Nolt, J. e ROHATYN, D. *Lógica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.

**180548 – Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 1**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou teorias fundamentais das ciências naturais (Popper, Schlick e o positivismo lógico, Kuhn, Lakatos, Feyerabend) e/ou de tema ou temas centrais das teorias gerais das ciências naturais em seus principais autores, passíveis de tratamento numa abordagem introdutória (critério de demarcação, verificação e falseamento, teoria e observação, paradigma, aplicabilidade dos modelos das ciências físicas, universalidade e regionalidade, etc.).

**Bibliografia básica:**

A bibliografia básica dependerá dos autores, teorias e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

**Bibliografia complementar:**

- CASSIRER, Ernst, *The Philosophy of the Enlightenment*, Princeton University Press, Princeton, Nova Jersey, 1951.  
 DELEUZE, Gilles. *Empirismo e subjetividade: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume*. São Paulo, SP: Ed. 34, 2001.  
 FLEW, ANTHONY, *Hume's Philosophy of Belief: a Study of his First Inquiry*, Routledge & Keagan Paul, Londres, 1961.  
 LEBRUN, Gérard, *Berkeley ou le Sceptique Malgré Lui*, In: *A Filosofia e sua História*, Cosacnaify, 2006.  
 \_\_\_\_\_. *A Boutade de Charing - Cross*, In: *A Filosofia e sua História*, Cosacnaify, 2006.  
 MALHERB, Michel, *La Philosophie Empirist de David Hume*, Paris, 1983.  
 MICHAUD, Yves, *Hume et la Fin de la Philosophie*, Presses Universitaires de France (P.U.F.), Paris, 1983.  
 MONTEIRO, João Paulo, *Hume e a Epistemologia*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1982.  
 MOURA, C. A. Ribeiro de. *Crítica Humeana da Razão*. In: *Racionalidade e Crise*. ed. UFPR e Discurso Editorial, 2001.  
 \_\_\_\_\_. *David Hume para além da Epistemologia*, In: *Racionalidade e Crise*, ed. UFPR e Discurso Editorial, 2001.

NOXON, James, *Hume's Philosophical Development*, Oxford, Clarendon Press, 1973.  
 OWEN, David, *Hume's Reason*, Oxford University Press, Oxford, 2002.  
 STROUD, Barry, *Hume*, London: Routledge & Kegan Paul, 1977.

### **180912 – Ensino Temático de Filosofia 1**

**Número de créditos:** 04 - **Carga horária:** 60 h (práticas).

**Ementa:** Estudo de textos teóricos e recomendações práticas para o ensino das áreas temáticas da filosofia em escolas de nível médio.

#### **Bibliografia básica:**

A bibliografia básica dependerá dos textos escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

#### **Bibliografia complementar:**

ALQUIÉ, F. *Significação da filosofia*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.  
 CHÂTELET, F. *La philosophie des professeurs*. Paris: Bernard Grasset, 1970.  
 \_\_\_\_\_. *La filosofía de los profesores*. Madrid: Fundamentos, 1971.  
 FAVARETTO, C. F. Sobre o ensino de Filosofia, in MUCHAIL, S. T. (org.). *A filosofia e seu ensino*. Petrópolis: Vozes, 1995, pp. 77-86.  
 GIANNOTTI, J. A. Por que Filósofo? *Estudos Cebrap*, jan.-mar., 1976(15): 144-148.  
 LEOPOLDO E SILVA, F. , *Universidade, humanidades e filosofia, Currículo e formação: o ensino da filosofia, Síntese, Nova fase*, vol. 21, n. 63, out.-dez. (1993), pp. 787-96, 797-806.  
 \_\_\_\_\_. Por que filosofia no segundo grau?, *Estudos Avançados*, n. 6 (14) (1992).  
 MAUGÜÉ, J. *Ensino da filosofia e suas diretrizes, Núcleo de estudos Jean Maugüé*. Abertura. São Paulo, nov. 1996, pp. 33-44.  
 \_\_\_\_\_. *Função Social do Filósofo*. In: MUCHAIL, S. T. (org.). *A Filosofia e seu Ensino*. Petrópolis: Vozes, São Paulo: EDUC, 1995, 2ª edição, p. 9-22.  
 PRADO JUNIOR, B. *Profissão: filósofo [1976]*, *Cadernos PUC*, n. 1 [mar.] (1980), pp. 15-32.

### **171018 –Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** 1) Análise dos cursos de formação de professores no contexto histórico brasileiro; 2) A função profissionalizante do ensino médio e a descaracterização dos “cursos normais”; 3) Especificidade dos cursos de formação de professores: competência técnica e política; 4) Análise e crítica da estrutura organizacional dos cursos de formação do magistério e seu funcionamento; 5) Atuação frente aos planos das disciplinas e propostas curriculares.

#### **Bibliografia básica:**

Brasil. MEC. Decreto nº 2.208, de 199\_\_\_. (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional).  
 Brasil. MEC. *Plano Decenal de Educação para Todos: 1993-2003*. Brasília: MEC, 1994.

- Bueno, M. S. S. “Orientações nacionais para a reforma do ensino médio: dogma ou liturgia?”. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, nº 109, mar. (2000), pp. 7-24.
- CNE. Resolução CNE-CEB nº 3/98. – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1998.
- CNE. Parecer CNE nº 15/98 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1998.
- CNE. Resolução CNE-CEB nº 4/99 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.
- Coraggio, J. L. “Propostas do Banco Mundial para a educação: sentido oculto ou problemas de concepção?”. In: Warde, M. J. et alii. *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez; Ação Educativa, 1996.
- Ferreti, C. J. “Formação profissional e reforma do ensino técnico no Brasil: Anos 90”. *Educação e Sociedade*, vol. 18, nº 59, ago. (1997) (Campinas).
- Kuenzer, A. *Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal*. São Paulo: Cortez, 1997.
- \_\_\_\_\_. (org.). *Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. São Paulo: Cortez, 2000.
- Pinto, J. M. de R. “O ensino médio”. In: Oliveira, R. P. – Adrião, T. (orgs.). *Organização do ensino no Brasil*. São Paulo: Xamã, 2002, pp. 51-76.
- Saviani, D. *A nova lei da educação*. Campinas: Autores Associados, 1997.
- Tuppy, M. I. N. “A educação profissional”. In: Oliveira, R. P. – Adrião, T. (orgs.). *Organização do ensino no Brasil*. São Paulo: Xamã, 2002, pp. 109-122.
- UNESCO. *Declaração de Nova Delhi*. Nova Delhi, 1993.
- UNESCO. *Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem*. Jomtien, 1990.

## 5º Período:

### 192880 – Metodologia do Ensino de Filosofia

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** 1) Filosofia e ensino de filosofia no ensino médio no Brasil (breve histórico); 2) A filosofia como disciplina escolar: trabalho, atitude e ação filosóficas do professor; 3) Filosofia, ensino de filosofia e cultura: conhecimento acadêmico, cultura e experiência; 4) Imagens da filosofia: qual filosofia ensinar? Ensinar a filosofar? 5) História da filosofia: núcleo central e/ou referência do trabalho pedagógico?; 6) Filosofia, linguagem e significação: as formas de enunciação dos textos filosóficos.

### **Bibliografia básica:**

- Arantes, P. E. *Um departamento francês de ultramar*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- Leopoldo e Silva, F. “Currículo e formação: o ensino da filosofia”. *Síntese - Nova Fase*, vol. 20, nº 63, (1993) (Belo Horizonte).
- \_\_\_\_\_. “Por que filosofia no segundo grau?”. *Estudos Avançados*, nº 6 (14) (1992) (IEA-USP).
- Marnoto, I. (coord.). *Didática da filosofia, I-II*. Lisboa: Universidade Aberta, 1990, 2 vols.
- Maugüé, J. “O ensino de filosofia: suas diretrizes”. *Revista Brasileira de Filosofia*, vol. 5, fasc. IV, nº 20 (1955) (São Paulo).

Muchail, S. T. (org.). *A filosofia e seu ensino*. Petrópolis: Vozes, 1996.

### **Bibliografia complementar:**

- Châtelet, F. *La philosophie des professeurs*. Paris: B. Grasset, 1970.  
 Cossutta, F. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.  
 Cruz Costa, J. *Contribuição à história das idéias no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.  
 Derrida, J. et alii. *La grève des philosophes*. Paris: Osiris, 1986.  
 Giannotti, J. A. et alii. “Por que filósofo?”. *Estudos CEBRAP*, nº 15 (1976) (São Paulo).  
 Granger, G. G. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Papyrus, 1989.  
 Grisoni, D. (org.). *Políticas da filosofia*. Lisboa: Moraes, 1977.  
 Prado Jr., B. “O problema da filosofia no Brasil”. In: *Alguns ensaios*. São Paulo: Max Limonad, 1985.

### **192899 – Prática de Ensino em Filosofia 1**

**Número de créditos:** 02 – **Carga horária:** 30 h (práticas).

**Ementa:** Estudo de textos teóricos e recomendações práticas para o ensino de Filosofia, em nível secundário.

### **Bibliografia básica:**

- AA.VV. *Primeira filosofia: lições introdutórias. Sugestões para o ensino básico de filosofia*. São Paulo: Brasiliense, 1984.  
 \_\_\_\_\_. *Textos filosóficos*. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, CENP, 1992.  
 Chaui, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2003.  
 \_\_\_\_\_. *Filosofia. Com manual do Professor*. São Paulo: Ática, 2002 (série Novo Ensino Médio).  
 Leopoldo e Silva, F. “Função social do filósofo”, in Muchail, S. T. (org.). *A filosofia e seu ensino*. Petrópolis: Vozes, 1996, pp. 9-22.  
 \_\_\_\_\_. “Filosofia e educação”, in AA.VV. *Textos filosóficos*. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, CENP, 1992, pp. 15-25.  
 \_\_\_\_\_. “Universidade, humanidades e filosofia”; “Currículo e formação: o ensino da filosofia”, *Síntese - Nova fase*, vol. 21, nº 63, out.-dez. (1993), pp. 787-96, 797-806.  
 Muchail, S. T. (org.). *A filosofia e seu ensino*. Petrópolis: Vozes, 1996.  
 Porchat Pereira, O. “Prefácio a uma filosofia”, *Discurso*, nº 5 (1976), pp. 9-24.  
 \_\_\_\_\_. “Discurso aos estudantes de Filosofia da USP sobre a pesquisa em Filosofia. Gênero: *provocatio*”, in *Dissenso. Revista de Estudantes de Filosofia*. São Paulo: C. A. Cruz Costa, DF-FFLCH-USP, nº 2, 1º sem. (1999), pp. 131-40.  
 Prado Jr., B. “Profissão: filósofo” [1976], *Cadernos PUC*, nº 1 (1980), pp. 15-32.

### **Bibliografia complementar:**

As indicações bibliográficas das disciplinas obrigatórias já cursadas.

### **192902 – Estágio Supervisionado em Filosofia 1**

**Número de créditos:** 06 – **Carga horária:** 90 h (práticas).

**Ementa:** A ser estabelecida de comum acordo pelo Coordenador do estágio supervisionado, o estudante e a escola em que o professor leciona.

**Bibliografia básica:**

A mesma indicada para as Práticas de Ensino em Filosofia 1 e 2, acrescida das referências bibliográficas das disciplinas optativas que estiver cursando.

**6º Período:**

**200018 – Psicologia da Educação I – Aprendizagem**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** 1) Ensino e relações de contingências na aprendizagem; 2) Importância e as vantagens da formulação de objetivos comportamentais; 3) Análise de princípios de aprendizagem; 4) Procedimentos para a aprendizagem de discriminações e generalizações; 5) Proposição de procedimentos para a formação de conceitos; 6) Implicações educacionais da concepção comportamental: pensamento, solução de problemas, emoção; 7) Análise de princípios e procedimentos requeridos para garantir a motivação de estudantes no contexto escolar; 8) Aprendizagem: definição e perspectivas de estudo e intervenção.

**Bibliografia básica:**

Alencar, E. S. de (org.). *Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 1995.

Almeida, A. M. C. “O estudo do desenvolvimento”. *Psicologia*, 13 (2), (1987), pp. 1-13.

De Rose, J. C. C. – De Rose, T. M. S. *Princípios de aprendizagem. Textos escritos para uso na disciplina Psicologia da Educação I: Aprendizagem*. São Carlos: DPsi/UFSCar, 1993.

Galloway, C. *Psicologia da aprendizagem e do ensino*. São Paulo: Cultrix, 1981.

Statt, D. A. *Introdução à psicologia*. São Paulo: Harbra, 1978.

Todorov, J. C. “A psicologia como estudo de interações”. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 5 (1990), pp. 325-347.

Witter, G. P. – Lomônaco, J. F. *Psicologia da aprendizagem*. São Paulo: E.P.U., 1985 (col. Temas Básicos de Psicologia, vols. 9-I, 9-II e 9-III).

**Bibliografia complementar:**

Bigge, M. L. *Teorias da aprendizagem para professores*. São Paulo: E.P.U., 1977.

Catania, A. C. *Learning*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, 1984.

Coll, C. – Palacios, J. – Marchesi, A. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Vol. 2. Porto Alegre: Art’Med, 1996.

Holland, J. G. – Skinner, B. F. *A análise do comportamento*. São Paulo: Herder, Edusp, 1971.

Milleson, J. R. *Princípios de análise do comportamento*. Brasília: Coordenada, 1975.

- Penteado, W. M. A. *Psicologia e ensino*. São Paulo: Papelivros, 1980.
- Skinner, B. F. *Tecnologia do ensino*. São Paulo: E.P.U., Edusp, 1972.
- \_\_\_\_\_. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Edart, 1974.
- Staats, A. W. – Staats, C. K. *Comportamento humano complexo*. São Paulo: E.P.U., 1973.
- Zanotto, M. L. B. *Formação de professores: a contribuição da análise do comportamento*. São Paulo: Educ, 2000.

### **192937 – Pesquisa em Ensino de Filosofia**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** 1) As diversas concepções gregas de “paidéia” e de educação; 2) A fundação das universidades na Idade Média: filosofia, teologia, *trivium*, *quadrivium*; 3) A crítica à escolástica na modernidade: humanismo, letras e educação; 4) Razão, experiência e natureza durante a revolução científica; 5) Razão, natureza humana e educação durante o Iluminismo; 6) A Revolução Francesa, o romantismo e a “educação estética do homem”; 7) A instituição da filosofia universitária; 8) A crítica da filosofia e a autonomia das novas ciências.

#### **Bibliografia básica:**

- Châtelet, F. *Uma história da razão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- Jaeger, W.. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- Koyré, A., *Do mundo Fechado ao Universo Infinito*. Trad. Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Forense Universitária, USP, 1979 (1957).
- \_\_\_\_\_, *Estudos de História do Pensamento Científico*. Tradução: Márcio Ramalho. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982 (1966).

#### **Bibliografia complementar:**

- AA.VV. *Primeira filosofia: lições introdutórias. Sugestões para o ensino básico de filosofia*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- Cassirer, E., *Indivíduo e Cosmos na Filosofia do Renascimento*. Trad. João Azenha Jr; Mario Eduardo Viaro. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
- Chauí, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Filosofia. Com manual do Professor*. São Paulo: Ática, 2002 (série Novo Ensino Médio).
- Gallo, S. – Kohan, W. O. (orgs.): *Filosofia no Ensino Médio*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- Galileu Galilei, *Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo ptolomaico e copernicano*. Introdução, tradução e notas: Pablo Rubén Mariconda. São Paulo: Discurso, 2001.
- Le Goff, J., 1995, *Os intelectuais na Idade Média*. Tradução de M. J. Goldwasser. São Paulo: Brasiliense, 4ª edição.
- Nascimento, C.A.R. do, *De Tomás de Aquino a Galileu*. 2a.. ed. Campinas: IFCH/Unicamp, 1998. v. 1. 194 p.
- \_\_\_\_\_, *Para Ler Galileu Galilei: Diálogo sobre os Dois Máximos Sistemas do Mundo*. 1. ed. SAO PAULO: EDUC / NOVA STELLA, 1990. v. 1. 88 p.
- Nielsen Neto, H. (org.): *O ensino da filosofia no 2º grau*. São Paulo: Sofia Edit., SEAF, 1986.

Muchail, S. T. (org.). *A filosofia e seu ensino*. Petrópolis: Vozes, 1996.  
 Rossi, P., *A ciência e a Filosofia dos Modernos*. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: Unesp, 1992 (1989).  
 \_\_\_\_\_, *Francis Bacon: da magia à ciência*. Tradução: Aurora Fornoni Bernardini. Londrina/Curitiba: Eduel/UFPR, 2006 (2003, 3ª edição).

### **192910 – Estágio Supervisionado em Filosofia 2**

**Número de créditos:** 06 – **Carga horária:** 90 h (práticas).

**Ementa:** A ser estabelecida de comum acordo pelo Coordenador do estágio supervisionado, o estudante e a escola em que o professor leciona.

#### **Bibliografia básica:**

A mesma indicada para as Práticas de Ensino em Filosofia 1 e 2, acrescida das referências bibliográficas das disciplinas optativas que estiver cursando.

#### **7º Período:**

### **180920 – Ensino de História da Filosofia 2**

**Número de créditos:** 04 - **Carga horária:** 60 h (práticas).

**Ementa:** Estudo de textos teóricos e recomendações práticas para o ensino de História da Filosofia, em escolas de nível médio.

#### **Bibliografia básica:**

A bibliografia básica dependerá dos textos escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

#### **Bibliografia complementar:**

ARANTES, P. E. Um Departamento francês de ultramar : estudos sobre a formação da cultura filosófica uspiana (Uma experiência dos anos 60). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

ARRUDA, A. T. M., La enseñanza de la Filosofía: Su situación en Brasil. Revista de la Facultad de Educación de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos. Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Año 1, Mayo 2004: 83-88.

CRUZ COSTA, J. Contribuição à História das Idéias no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

ESTÊVÃO, J. C. Sobre os católicos e o ensino de Filosofia em São Paulo. MUCHAIL, S. T. (org.). Um passado revisitado : 80 anos do curso de Filosofia da PUC-SP. São Paulo, Educ, 1992, p. 135-152.

GIANNOTTI, J. A. Por que Filósofo? Estudos Cebrap, jan.-mar., 1976(15): 144-148.

GOLDSCHMIDT, V. Tempo Histórico e Tempo Lógico na Interpretação dos Sistemas Filosóficos. In: idem. A Religião de Platão. Tradução: Ieda e Oswaldo Porchat Pereira. São Paulo: Difel, 1963, p. 139-147.

GUÉROULT, M. O Problema da Legitimidade da História da Filosofia. Revista de História. São Paulo: USP, 1968, ano 9, vol. XXXVII:189-209.

- LEBRUN, G.. Por que Filósofo? Estudos Cebrap, jan.-mar., 1976(15): 148-153.
- MOURA, C. A. R. de. História Stultitiae e História Sapientiae. In: idem, Racionalidade e Crise : Estudos de História da Filosofia Moderna e Contemporânea. São Paulo / Curitiba: Discurso / Editora UFPR, 2001, p. 13-42.
- NOBRE, M. A Filosofia da USP sob a Ditadura Militar. Novos Estudos, Março de 1999(53): 137-150.
- NOBRE, M. & REGO, J. M.. (org.) Conversas com Filósofos Brasileiros. São Paulo: Ed. 34, 2000.
- NOBRE, M. & TERRA, R.. Ensinar Filosofia : uma conversa sobre aprender a aprender. Campinas: Papyrus, 2007.
- PORCHAT PEREIRA, O.. Vida Comum e Ceticismo. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- SILVA, F. L. História da filosofia: centro ou referencial. In: NIELSEN NETO, H. (Org.). O ensino da filo-sofia no 2º grau. 1 ed. São Paulo: SEAF/Sofia, 1987.
- \_\_\_\_\_, Por que Filosofia no segundo grau. Estudos Avançados, 1992, 6(14): 157-166.
- \_\_\_\_\_, Função Social do Filósofo. In: MUCHAIL, S. T. (org.). A Filosofia e seu Ensino. Petrópolis: Vozes, São Paulo: EDUC, 1995, 2ª edição, p. 9-22.

### **190071 – Estágio Supervisionado em Filosofia 3**

**Número de créditos:** 10 – **Carga horária:** 150 h (práticas).

**Ementa:** A ser estabelecida de comum acordo pelo Coordenador do estágio supervisionado, o estudante e a escola em que o professor leciona.

#### **Bibliografia básica:**

A mesma indicada para as Práticas de Ensino em Filosofia 1 e 2, acrescida das referências bibliográficas das disciplinas optativas que estiver cursando.

### **8º Período:**

#### **192929 – Prática de Ensino em Filosofia 2**

**Número de créditos:** 02 – **Carga horária:** 30 h (práticas).

**Ementa:** Estudo de textos passíveis de uma abordagem segundo a perspectiva da prática de ensino de filosofia.

#### **Bibliografia básica:**

A mesma indicada para Prática de Ensino em Filosofia 1; acrescidas das indicações bibliográficas das disciplinas obrigatórias já cursadas.

#### **180939 – Ensino Temático de Filosofia 2**

**Número de créditos:** 04 - **Carga horária:** 60 h (práticas).

**Ementa:** Estudo de textos teóricos e recomendações práticas para o ensino das áreas temáticas da filosofia em escolas de nível médio.

**Bibliografia básica:**

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

**Bibliografia complementar:**

- ALQUIÉ, F. Significação da filosofia. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.  
 CHÂTELET, F. La philosophie des professeurs. Paris: Bernard Grasset, 1970.  
 \_\_\_\_\_. La filosofía de los profesores. Madrid: Fundamentos, 1971.  
 FAVARETTO, C. F. Sobre o ensino de Filosofia, in MUCHAIL, S. T. (org.). A filosofia e seu ensino. Petrópolis: Vozes, 1995, pp. 77-86.  
 GIANNOTTI, J. A. Por que Filósofo? Estudos Cebrap, jan.-mar., 1976(15): 144-148.  
 LEOPOLDO E SILVA, F. , Universidade, humanidades e filosofia, Currículo e formação: o ensino da filosofia, Síntese, Nova fase, vol. 21, n. 63, out.-dez. (1993), pp. 787-96, 797-806.  
 \_\_\_\_\_. Por que filosofia no segundo grau?, Estudos Avançados, n. 6 (14) (1992).  
 MAUGÜÉ, J. Ensino da filosofia e suas diretrizes, Núcleo de estudos Jean Maugüé. Abertura. São Paulo, nov. 1996, pp. 33-44.  
 \_\_\_\_\_. Função Social do Filósofo. In: MUCHAIL, S. T. (org.). A Filosofia e seu Ensino. Petrópolis: Vozes, São Paulo: EDUC, 1995, 2ª edição, p. 9-22.  
 PRADO JUNIOR, B. Profissão: filósofo [1976], Cadernos PUC, n. 1 [mar.] (1980), pp. 15-32.

**Estágio Supervisionado em Filosofia 4**

**Número de créditos:** 06 – **Carga horária:** 90 h (práticas).

**Ementa:** A ser estabelecida de comum acordo pelo Coordenador do estágio supervisionado, o estudante e a escola em que o professor leciona.

**Bibliografia básica:**

A mesma indicada para as Práticas de Ensino em Filosofia 1 e 2, acrescida das referências bibliográficas das disciplinas optativas que estiver cursando.

**201006 – Introdução à Língua Brasileira de Sinais – Libras 1**

**Número de créditos:** 02 - **Carga horária:** 30 h (teóricas).

**Ementa:** - surdez e linguagem; - papel social da Língua Brasileira de Sinais (Libras); - Libras no contexto da educação inclusiva bilíngüe; - parâmetros formacionais dos sinais, uso do espaço, relações pronominais, verbos direcionais e de negação, classificadores e expressões faciais em Libras; - ensino prático da Libras.

**Bibliografia básica:**

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO- MEC. Decreto nº 5626 de 22/12/2005. Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e o art.18 da Lei nº 10098 de 19/12/2000.  
 GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Sites

<http://www.feneis.com.br/page/>  
<http://www.pucsp.br/derdic/>  
<http://www.ecs.org.br/site/default.aspx>  
<http://www.editora-arara-azul.com.br/>  
<http://www.lsbvideo.com.br/>  
[http://www.dicionariolibras.com.br/website/index.asp?novoserver1&start=1&endereco\\_sitete=www.dicionariolibras.com.br&par=&email](http://www.dicionariolibras.com.br/website/index.asp?novoserver1&start=1&endereco_sitete=www.dicionariolibras.com.br&par=&email)  
<http://www.especial.futuro.usp.br/>  
<http://www.tvebrasil.com.br/jornalvisual/>  
<http://www.tvbrasil.org.br/programaespecial/default.asp>  
<http://www.blogvendozoes.blogspot.com/>  
<http://www.libras.org.br/>  
<http://sentidos.uol.com.br/canais/>  
[http://www.acessasp.sp.gov.br/modules/xt\\_conteudo/index.php?id=8](http://www.acessasp.sp.gov.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=8)  
<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>  
<http://sistemas.virtual.udesc.br/surdos/dicionario/>  
<http://www.ines.gov.br/>  
<http://www.sj.ifsc.edu.br/~nepes/>  
<http://www.ges.ced.ufsc.br/>  
<http://www.fe.unicamp.br/dis/ges/>  
<http://www.eusurdo.ufba.br/>  
<http://www.vezdavoiz.com.br/2vrs/index.php>  
<http://www.ines.gov.br/libras/index.htm>  
<http://www.libraselegal.com.br/>  
<http://www.prolibras.ufsc.br/>  
<http://www.libras.ufsc.br/>

### **Bibliografia Complementar:**

BERGAMASCHI, R.I e MARTINS, R.V.(Org.) Discursos Atuais sobre a surdez. La Salle, 1999.  
 BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação de Surdos. Autentica, 1998.  
 BRITO, L.F. Por uma gramática de Língua de Sinais. Tempo brasileiro, 1995.  
 CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a.  
 CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.  
 FELIPE, T.A; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.  
 FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ARTMED, 2003.  
 QUADROS, R.M. e KARNOPP, L.B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004.  
 LACERDA, C.B.F. e GOES, M.C.R. (org.). Surdez: Processos Educativos e Subjetividade. Lovise, 2000.  
 LODI, A.C.B. Uma leitura enunciativa da Língua Brasileira de Sinais: o gênero contos de fadas. São Paulo, v.20, n.2. p. 281-310, 2004.  
 MOURA, M.C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Revinter e FAPESP, 2000.  
 MACHADO, P. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Editora UFSC, 2008.

QUADROS, R.M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da Educação Bilingue para Surdos (vol I). Mediação, 1999.

SÁ, N.R.L. Educação de Surdos: a caminho do bilingüismo, EDUF, 1999.

THOMA, A. e LOPES, M. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

VASCONCELOS, S.P; SANTOS, F da S; SOUZA, G.R. LIBRAS: Língua de Sinais. Nível 1- AJA- Brasília: Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça/ Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE.

## 9º Período:

### 170542 – Educação e Sociedade

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** 1) A sociedade capitalista contemporânea; 2) A revolução técnico-científica; 3) As principais tendências educacionais; 4) Problemas e perspectivas da sociedade e da educação contemporâneas.

#### **Bibliografia básica:**

Alves, G. L. *A produção da escola pública contemporânea*. Campo Grande, Campinas: Editora UFMS, Autores Associados, 2001.

Andery, M. A. et alii. *Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica*. Rio de Janeiro, São Paulo: Espaço e Tempo, Educ, 2002.

Antunes, R. *Os sentidos do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2005.

Antuniassi, M. H. R. *Trabalhador infantil e escolarização no meio rural*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

Arendt, H. “A crise da educação”. In: *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

Azanha, J. M. P. “Autonomia da escola, um reexame?”. *Idéias*, São Paulo, FDE, nº 16 (1990).

Azevedo, J. C. *Escola Cidadã: desafios, diálogos e travessia*. Petrópolis: Vozes, 2000.

Bezerra Neto, L. *Sem terra aprende e ensina: Um estudo sobre as práticas educativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST*. Campinas: Autores Associados, 1999.

Bobbio, N. – Bovero, M. *Sociedade e Estado na filosofia política moderna*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Brasil. LDB nº 9394-96. Diário Oficial da União, 23/12/96.

Buffa, E. – Nosella, P. *A educação negada? Introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea*. São Paulo: Cortez, 1991.

Cortella, M. S. *A escola e o conhecimento*. São Paulo: Cortez, 2001.

Cunha, L. A. *Educação, Estado e Democracia no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2001.

Durkheim, É. *Educação e sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

Enguita, M. “Educação e teorias da resistência”. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, vol. 14, nº 1, jan./jun. (1989), pp. 3-15.

Freitag, B. *Escola, estado e sociedade*. São Paulo: Edart, 1977.

Fromm, E. *Conceito marxista de homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

- FUNDEP. *Coragem de educar. uma proposta de educação para o meio rural*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- Gadotti, M. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1997.
- Gentili, P. – Sader, M. (orgs.). *Pós-neoliberalismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- Gracindo, R. V. *O escrito, o dito e o feito*. Campinas: Papirus, 1994.
- Hilsdorf, M. L. S. *Pensando a educação nos tempos modernos*. São Paulo: Edusp, 1998.
- Hobsbawm, E. “Introdução”. In: Marx, K. *Formações econômicas pré-capitalistas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977, pp. 13-64.
- Lopes, E. M. T. – Faria Filho, L. M. – Veiga, C. G. (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- Luedemann, C. da S. *Anton Makarenko, vida e obra: a pedagogia na revolução*. São Paulo: Expressão Popular, 2002.
- Machado, N. J. *Cidadania e educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.
- Makarenko, A. S. *Poema pedagógico*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- Marx, K. – Engels, F. *Textos sobre educação e ensino*. São Paulo: Moraes, 1992.
- Nogueira, M. A.. *Saber, produção em Marx e Engels*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1990.
- Oliveira, D. A. – Duarte, M. R. T. (orgs.). *Política e trabalho nas escolas: Administração dos sistemas públicos de educação básica*. Belo horizonte: Autêntica, 1999.
- Peroni, V. M. V. *Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 1990*. São Paulo: Xamã, 2003.
- Ponce, A. *Educação e luta de classes*. São Paulo: Cortez, 2000.
- Rodrigues, N. *Da mistificação da escola à escola necessária*. São Paulo: Autores Associados, 1989.
- Saviani, D. *Educação, do senso comum à consciência filosófica*. Campinas: Autores Associados, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Escola e democracia*. São Paulo: Autores Associados, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Política e educação no Brasil*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.
- Sheehan, J. *A economia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- Silva Jr., J. R. – Gonzales, J. L. C. *Formação e trabalho*. São Paulo: Xamã, 2001.
- Werebe, M. J. G. *30 anos depois: grandezas e misérias do ensino no Brasil*. São Paulo: Ática, 1994.

### **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

**Número de créditos:** 16 – **Carga horária:** 240 h (práticas) / horário livre.

**Ementa:** Revisão e sistematização dos planejamentos de cursos à luz da experiência adquirida nos Estágios. Produção de 8 (oito) programas de disciplinas, com duração de um semestre, distribuídos igualmente segundos as duas linhas pedagógicas da prática do ensino de filosofia: *histórico e temático*.

### **Bibliografia básica:**

A mesma indicada para as Práticas de Ensino em Filosofia 1 a 6 e os Estágios Supervisionados 1 a 4, acrescida das referências bibliográficas das disciplinas optativas dos eixos histórico e temático que tiver cursado.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

O aluno de Licenciatura em Filosofia deverá cursar um total de 08 (oito) disciplinas optativas, de acordo com a seguinte distribuição:

### 2º Período:

01 (uma) Disciplina de 4 créditos.

#### 180564 – Leitura e Redação de Textos Filosóficos

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30 h (teóricas) + 30 h (práticas).

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas filosóficos relevantes como base para exercícios de análise, comentário e estruturação de textos. Exercícios e tarefas de redação filosófica, construção de argumentos, princípios de análise literária e textual.

#### **Bibliografia básica:**

A bibliografia básica e complementar deverá ser complementada em razão dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar deverá conter acréscimos com base no mesmo critério.

Abbagnano, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Ferrater Mora, J. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Loyola, 2001, 4 vols.

Folscheid, D. – Wunenburger, J.-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Goldschmidt, V. “Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos”, in *A religião de Platão*. São Paulo: Difel, 1970, pp. 139-47.

Lalande, A. *Vocabulário técnico e crítico da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

### 5º Período:

02 (duas) Disciplinas de 4 créditos.

#### 180602 – História da Filosofia Medieval 1

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores clássicos (Agostinho e/ou Tomás de Aquino) e/ou temas e problemas fundamentais da Filosofia Medieval.

#### **Bibliografia básica:**

Agostinho, *A Cidade de Deus (Contra os pagãos)* –. Parte I e II. Tradução: Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_, *Confissões*. Edição bilingue. Trad. Arnaldo do Espírito Santo *et alii*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2004, 2ª edição.

\_\_\_\_\_, *Sobre as Idéias*. Edição bilíngüe. Trad. Moacyr Novaes. Cadernos de Trabalho do Cepame, II(1): 5-11.

Agostinho, *Comentário aos Salmos (Ennarationes in Psalmos)*, Vol. I-III. Tradução das Monjas Beneditinas do Mosteiro de Maria Mãe de Cristo. São Paulo: Paulus, 1997 (vol. I-II) / 1998 (vol. III).

#### **Bibliografia complementar:**

*Cadernos de Trabalho CEPAME*. Centro de Estudos de Filosofia Patrística e Medieval de São Paulo. São Paulo: Depto de Filosofia da USP, Vol II(1), Março de 1993.

*Cadernos de Trabalho CEPAME*. Centro de Estudos de Filosofia Patrística e Medieval de São Paulo. São Paulo: Depto de Filosofia da USP, Vol II(2), Junho de 1993.

Boehner, P. & Gilson, E., *História da Filosofia Cristã*, Petrópolis, Vozes, 1995, 6<sup>a</sup> edição, trad. Raimundo Vier.

Gilson, E., *A Filosofia na Idade Média*. Trad. E. Brandão. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

\_\_\_\_\_, *Introdução ao estudo de Santo Agostinho*. São Paulo: Discurso/Paulus, 2006 [1929].

\_\_\_\_\_, *O Espírito da Filosofia Medieval*. Trad. E. Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Lima Vaz, H. C., “A metafísica da interioridade – Santo Agostinho (1954)”. in: *Idem, Ontologia e História*. São Paulo: Loyola, 2001, p. 77-87.

Novaes Filho, M. A., *A razão em exercício. Estudos sobre a filosofia de Agostinho*. São Paulo: Discurso, 2007.

O'Donnell, J.J., *Augustine: Confessions, a text and commentary*. Oxford: UP, 1992.

[Disponível em: *The 'Confessions' of Augustine: electronic edition*.

<http://www9.georgetown.edu/faculty/jod/conf/index.html>].

Palacios, P. M. (org.), *Tempo e Razão : 1.600 anos das Confissões de Agostinho*. São Paulo: Loyola, 2002.

Stump, E.; Kretzmann, N., *The Cambridge Companion to Augustine*. Cambridge: UP, 2001.

#### **180726 – Estética 2**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** Estudo de obras de um ou mais autores da Escola de Frankfurt (Adorno, Benjamin, Marcuse, Horkheimer) e/ou temas e debates contemporâneos sobre a arte em geral como reflexo do imaginário sociopolítico de uma coletividade.

#### **Bibliografia básica:**

ADORNO, T. W. *Teoria Estética*. Lisboa: Edições 70, 1970.

\_\_\_\_\_. *Notas de literatura*. Editora 34: São Paulo, 2003.

\_\_\_\_\_. *Dialética do esclarecimento*. Zahar: São Paulo, 1985.

BENJAMIN, W. *Walter Benjamin, Obras Escolhidas*. Brasiliense: São Paulo, 1985.

#### **Bibliografia complementar:**

ALMEIDA, J. *Crítica dialética em Theodor Adorno*. São Paulo: Ateliê, 2003.

ARANTES, P.E. e ARANTES, O. *Um ponto cego no projeto moderno de Jürgen Habermas*. São Paulo: Brasiliense, 1992,

HABERMAS, J. *O discurso filosófico da modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

JAMENSON, F. *Marxismo e forma*. São Paulo: Hucitec, 1985.  
 NIETZSCHE. *A ORIGEM DA TRAGÉDIA*. São Paulo: Cia das letras, 2004.  
 NOBRE, M. *A dialética negativa de Theodor W. Adorno*. São Paulo: FAPESP /Iluminuras, 1998.

### **6º Período:**

02 (duas) Disciplinas de 4 créditos.

### **180696 – Ética e Filosofia Política 2**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores modernos e/ou temas fundamentais das teorias filosóficas da Ética e/ou da Filosofia Política (Hobbes, Espinosa, Locke, tradição jusnaturalista, Montesquieu, Hume, Rousseau, Diderot, Kant, Hegel, etc.).

#### **Bibliografia básica:**

HUME, David *A Treatise of Human Nature*, edição de Selby-Bigge, Oxford, Clarendon Press, 1957.

\_\_\_\_\_. *Tratado da Natureza Humana*, Trad. Débora Danowski, Editora Unesp e Imprensa Oficial, São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. *An Inquiry concerning the Principles of Moral*, In.: *Hume Inquiries*, edição de Selby-Bigge, Oxford, Clarendon Press, 1957.

\_\_\_\_\_. *Uma Investigação sobre os Princípios da Moral*, In: *Investigações sobre o Entendimento Humano e sobre os Princípios da Moral*, Trad. José Oscar de Almeida Marques, Editora Unesp, São Paulo, 2003

\_\_\_\_\_. *Essays Moral, Political, and Literary*, Liberty Fund. Indianapolis, 1985.

#### **Bibliografia complementar:**

ALTMAN, R.W. *Hume on sympathy*. IN: *David Hume: Critical Assesments*. Routledge, Londres, 1995.

BROWN, Charlotte, *From Spectator to Agent: Hume's Theory of Obligation*, In: *Hume Studies*, vol. XX, no.1, ed. The Hume Society, Salt Lake City, abril, 1994.

BUDD, Malcom, *Hume's Tragic Emotions*, In: *Hume Studies*, vol. XVII, no. 2, ed. The Hume Society, Ontario, novembro, 1991.

BAIER, Annette C., *A Progress of Sentiments*, Harvard University Press, 1991.

BOX, M. A., *The Suasive Art of David Hume*, Princeton University Press, Princeton, 1990.

BROADIE, Alexander, *The Scottish Enlightenment*, Birlinn, Edimburgo, 2005.

BRYSON, Gladys, *Man and Society: The Scottish Inquiry of the Eighteenth Century*, Augustus M. Kelley Publishers, Nova Iorque, 1968.

CASSIRER, Ernst, *The Philosophy of the Enlightenment*, Princeton University Press, Princeton, Nova Jersey, 1951.

CLÉRO, Jean-Pierre, *Le Sens Moral chez Hume, Smith et Bentham*, In: *Le Sens Moral: une Histoire de la Philosophie Morale de Locke à Kant*, Org. Laurent Jaffro, Presses Universitaires de France, Paris, 2000.

DARWALL, Stephen, *The British Moralists and the Internal Ought*, Cambridge University Press, Cambridge, 1995.

- DELEUZE, Gilles, *Empirisme et Subjectivité*, Presses Universitaires de France, Paris, 1980.
- LIMONGI, M. I. O fato e a norma do gosto: Hume contra um certo ceticismo. In: *Analytica*, vol. 10, no. 2. Rio de Janeiro, 2006.
- \_\_\_\_\_. Sociabilidade e Moralidade: Hume leitor de Mandeville. IN: *Kryterion*, no. 108. Belo Horizonte, dez./2003.
- MALHERBE, Michel, *La Philosophie Empiriste de David Hume*, Paris, 1983.
- \_\_\_\_\_, *La Notion de Circonstance dans la Philosophie de Hume*, In: *Hume Studies*, vol. IX, no. 2, ed. The Hume Society, Ontario, novembro, 1983.
- MERCER, P. Hume's concept of sympathy. IN: *David Hume: Critical Assesments*. Routledge, Londres, 1995.
- NORTON, David Fate, *David Hume: Common-Sense Moralist, Sceptical Metaphysician*, Princeton: Princeton University Press, 1982; edição revista, 1984.
- TWEYMAN, Stanley. Sympathy, belief, and the indirect passions. IN: *David Hume: Critical Assesments*. Routledge, Londres, 1995.

### 180637 – História da Filosofia Moderna 3

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** Estudo de autores clássicos racionalista e empiristas (Hobbes, Espinosa, Malebranche, Leibniz, Locke, Newton, Berkeley, Hume) ou temas específicos e pontuais da História da Filosofia Moderna (questões relacionadas com a fundação da modernidade e sua definição, tais como a subjetividade, a experiência, as ciências naturais, a psicologia, etc.).

#### **Bibliografia básica:**

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério. Segue um exemplo de possível configuração de curso.

Leibniz, G. W. *Die philosophischen Schriften von Wilhelm Gottfried Leibniz*. Hildesheim: Georg Olms, 1960-61, 7 vols.

\_\_\_\_\_. *Discours de métaphysique et autres textes 1663-1689*. Paris: GF-Flammarion, 2001.

\_\_\_\_\_. *Système nouveau de la nature et de la communication des substances et autres textes 1690-1703*. Paris: GF-Flammarion, 1994.

\_\_\_\_\_. *Principes de la nature e de la grâce, Monadologie et autres textes 1703-1716*. Paris: GF-Flammarion, 1996.

\_\_\_\_\_. *Nouveaux essais sur l'entendement humain*. Paris: Garnier-Flammarion, 1966.

\_\_\_\_\_. *Essais de théodicée sur la bonté de Dieu, la liberté de l'homme et l'origine du mal*. Paris: Garnier-Flammarion, 1969.

\_\_\_\_\_. *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (col. Os Pensadores).

\_\_\_\_\_. *Sistema novo da natureza e da comunicação das substâncias e outros textos*. Belo Horizonte: Depto. de Filosofia, FAFICH-UFMG, 2002.

\_\_\_\_\_. *Discurso de metafísica e outros textos*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**Bibliografia complementar:**

- Belaval, Y. *Leibniz. Initiation à sa philosophie*. Paris: J. Vrin, 1993.  
 \_\_\_\_\_. *Leibniz critique de Descartes*. Paris: Gallimard, 1978.  
 Cardoso, A. *Leibniz segundo a expressão*. Lisboa: Colibri, 1992.  
 Deleuze, G. *A dobra: Leibniz e o barroco*. Campinas: Papyrus, 1991.  
 Friedmann, G. *Leibniz et Spinoza*. Paris: Gallimard, 1946.  
 Gueroult, M. *Leibniz: Dynamique et métaphysique*. Paris: Aubier-Montaigne, 1967.  
 \_\_\_\_\_. *Études sur Descartes, Spinoza, Malebranche et Leibniz*. Hildesheim: G. Olms, 1989.  
 Jalabert, J. *La théorie leibnizienne de la substance*. Paris: P.U.F., 1947.  
 Jolley, N. (ed.). *The Cambridge Companion to Leibniz*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.  
 Moreau, J. *L'univers leibnizien*. Paris, Lyon: Vitte, 1956.  
 Russell, B. *A filosofia de Leibniz (uma exposição crítica)*. São Paulo: Cia. Edit. Nacional, Edusp, 1968.  
 Rutherford, D. *Leibniz and Rational Order of Nature*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.  
 Serres, M. *Le système de Leibniz et ses modèles mathématiques*. Paris: P.U.F., 1990.

**7º Período:**

01 (uma) Disciplina de 4 créditos.

**180653 – História da Filosofia Contemporânea 3**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** Estudo de tema ou temas específicos e pontuais da Filosofia Contemporânea (filosofias da diferença, críticas do humanismo, a noção de evento, etc.).

**Bibliografia básica:**

- BERGSON, H. Ensaio sobre os dados imediatos da consciência. Lisboa: Ed. 70, sem data. Texto disponível em PDF na Internet. Capítulos 1 e 2.  
 \_\_\_\_\_. Essai sur les données immédiates de la conscience. Edition Critique Le choc Bergson. Introdução e notas de Arnaud Boaniche. Paris: PUF, 2007.  
 \_\_\_\_\_. Matéria e Memória, São Paulo: Martins Fontes, 1999. Capítulo 1.  
 \_\_\_\_\_. Matière et Mémoire. Édition Critique Le Choc Bergson, 2008. Introdução e Notas de Camille Riquier.  
 \_\_\_\_\_. O pensamento e o movente. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Primeira e Segunda Introduções.  
 \_\_\_\_\_. La Pensée et le Mouvant. Édition Critique Le Choc Bergson. Introdução e notas sobre a Primeira e Segunda Introduções de Arnaud François.  
 MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1994. (Coleção Tópicos)  
 \_\_\_\_\_. L'union de l'âme et du corps chez Malebranche, Biran et Bergson, notes recueillies et rédigées para J. Deprun, Paris: J. Vrin, 1978.

**Bibliografia complementar:**

- BARBARAS, R. 'Le tournant de l'expérience: Merleau-Ponty et Bergson'; in Philosophie, n.54, Paris: Les Éditions de Minuit, 1997.
- CHAUI, M. Experiência do Pensamento, São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- DELEUZE, G. Bergsonismo. Trad. de Luiz B.L.Orlandi. São Paulo: Editora 34, 1999 (Col. Trans).
- MOURA, C.A.R. Racionalidade e Crise. Estudos de História da Filosofia Moderna e Contemporânea, São Paulo: Discurso Editorial e Editora da UFPr, 2001.
- MOUTINHO, L.D.S. Razão e Experiência. Ensaio sobre Merleau-Ponty. Rio de Janeiro: Editora UNESP, 2006 (col. Biblioteca de Filosofia).
- PERIUS, C. A dobra do corpo e a questão do dualismo. In: Questões de Filosofia Contemporânea. GONÇALVES, A.; MOUTINHO, L.D.; BRANDÃO, R., PINTO, D.; VIEIRA, P. São Paulo: Discurso Editorial, UFPR, 2008, pp. 107-117.
- PINTO, D.C.M. Purificação da experiência e conhecimento absoluto do real. A metafísica como intuição da duração. Revista Discurso, v. 38, p. 145-196, 2008.
- \_\_\_\_\_. O tempo e seus momentos interiores. Revista Analytica (UFRJ), v. 9, p. 59-86, 2005.
- \_\_\_\_\_. Interioridade, tempo e experiência: Merleau-Ponty e os limites da durée bergsoniana. In: Monclar Valverde. (Org.). Merleau-Ponty em Salvador. 1 ed. Salvador: Arcádia, 2008, v. 1, p. 35-53.

### **8º Período:**

02 (duas) Disciplinas de 4+2 créditos.

### **180700 – Ética e Filosofia Política 3**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores contemporâneos e/ou temas fundamentais das teorias filosóficas da Ética e/ou da Filosofia Política (H. Arendt, M. Foucault, P. Ricœur, J. Rawls, E. Voegelin, H. Jonas, R. M. Hare, O. Höffe, K. O. Apel, J. Habermas, A. Touraine, N. Bobbio, etc.).

#### **Bibliografia básica:**

- Nietzsche, F., Curso de retórica, in Cadernos de tradução, n. 4, 1999, SP. Trad. Thelma Lessa da Fonseca, Depto. Filosofia USP.
- \_\_\_\_\_. Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. Victor Civita, SP, 1978.
- \_\_\_\_\_. Über Wahrheit und Lüge in aussermoralischen Sinne, Walter de Gruyter, Berlin, 1994.
- Aristóteles, Rhétorique. Tradução de J. Doufour. Les Belles Lettres, Paris.
- Platão, Cratyle. Tradução de E. Chambry, Flammarion, Paris, 1967.

#### **Bibliografia complementar:**

- Foucault, M., Nietzsche, Freud, Marx in Dits es écrits I, Gallimard, Paris, 2001.
- Kofman, S., Nietzsche et la métaphore, Galilée, Paris, 1972.
- Lebrun, G., Por que ler Nietzsche hoje? In: Passeios ao Léu, Brasiliense, SP, s/d.

## 202207 – Introdução à Língua Brasileira de Sinais – Libras II

**Número de créditos:** 02 - **Carga horária:** 30 h (teóricas).

**Ementa:** A definir.

### **Bibliografia básica:**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO- MEC. Decreto nº 5626 de 22/12/2005. Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e o art.18 da Lei nº 10098 de 19/12/2000.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

### Sites

<http://www.feneis.com.br/page/>

<http://www.pucsp.br/derdic/>

<http://www.ecs.org.br/site/default.aspx>

<http://www.editora-arara-azul.com.br/>

<http://www.lsbvideo.com.br/>

[http://www.dicionariolibras.com.br/website/index.asp?novoserver1&start=1&endereco\\_site=www.dicionariolibras.com.br&par=&email](http://www.dicionariolibras.com.br/website/index.asp?novoserver1&start=1&endereco_site=www.dicionariolibras.com.br&par=&email)

<http://www.especial.futuro.usp.br/>

<http://www.tvebrasil.com.br/jornalvisual/>

<http://www.tvbrasil.org.br/programaespecial/default.asp>

<http://www.blogvendozoes.blogspot.com/>

<http://www.libras.org.br/>

<http://sentidos.uol.com.br/canais/>

[http://www.acessasp.sp.gov.br/modules/xt\\_conteudo/index.php?id=8](http://www.acessasp.sp.gov.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=8)

<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

<http://sistemas.virtual.udesc.br/surdos/dicionario/>

<http://www.ines.gov.br/>

<http://www.sj.ifsc.edu.br/~nepes/>

<http://www.ges.ced.ufsc.br/>

<http://www.fe.unicamp.br/dis/ges/>

<http://www.eusurdo.ufba.br/>

<http://www.vezdavoiz.com.br/2vrs/index.php>

<http://www.ines.gov.br/libras/index.htm>

<http://www.libraselegal.com.br/>

<http://www.prolibras.ufsc.br/>

<http://www.libras.ufsc.br/>

### **Bibliografia Complementar:**

BERGAMASCHI, R.I e MARTINS, R.V.(Org.) Discursos Atuais sobre a surdez. La Salle, 1999.

BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação de Surdos. Autentica, 1998.

BRITO, L.F. Por uma gramática de Língua de Sinais. Tempo brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.

- FELIPE, T.A; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.
- FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- QUADROS, R.M. e KARNOPP, L.B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004.
- LACERDA, C.B.F. e GOES, M.C.R. (org.). Surdez: Processos Educativos e Subjetividade. Lovise, 2000.
- LODI, A.C.B. Uma leitura enunciativa da Língua Brasileira de Sinais: o gênero contos de fadas. São Paulo, v.20, n.2. p. 281-310, 2004.
- MOURA, M.C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Revinter e FAPESP, 2000.
- MACHADO, P. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Editora UFSC, 2008.
- QUADROS, R.M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.
- SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da Educação Bilingue para Surdos (vol I). Mediação, 1999.
- SÁ, N.R.L. Educação de Surdos: a caminho do bilingüismo, EDUF, 1999.
- THOMA, A. e LOPES, M. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- VASCONCELOS, S.P; SANTOS, F da S; SOUZA, G.R. LIBRAS: Língua de Sinais. Nível 1- AJA- Brasília: Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça/ Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE.